



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LAYANA CARLA GOMES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO SUPERIOR UTILIZADOS
PELOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA CAMPINA GRANDE- CAMPUS DE
SOUSA-PB**

**SOUSA - PB
2010**

LAYANA CARLA GOMES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO SUPERIOR UTILIZADOS
PELOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA CAMPINA GRANDE- CAMPUS DE
SOUSA-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. João Marcelo Alves Macedo.

**SOUSA - PB
2010**

Layana Carla Gomes de Oliveira

**ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO SUPERIOR UTILIZADOS PELOS
PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS DE SOUSA-PB.**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PB).

Presidente: João Marcelo Alves Macedo (Orientador)
Prof^o.Msc. – UFCG

Membro: Islânia Andrade de Lira
Prof^a. Msc. – UFCG

Membro: Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa
Prof. Ms – UFCG

Sousa (PB), 30 de Junho 2010

Dedico

Aos meus pais, a minha família e amigos, pelo incentivo para que eu pudesse conquistar mais essa vitória em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo o nosso mestre e mediador maior que em todas as horas me inspirei, mesmo sabendo que não parou por aqui. É mais uma conquista e vitória na minha vida.

A minha família a quem sou muito grata que durante toda a minha existência me proporciona incentivo e anseio pela conclusão deste curso.

Aos meus amigos que me ajudaram a enfrentar de forma produtiva as dificuldades vivenciadas no decorrer da vida acadêmica.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste curso.

RESUMO

Dentro de uma perspectiva docente, pretende-se demonstrar com este trabalho monográfico, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de nível superior, junto ao curso de Ciência Contábeis, na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), Campus de Sousa-PB. O ensino superior no Brasil sofre a cada dia modificações, e a introdução de novos estilos de ensino para a aprendizagem é de suma importância, para que se possa ter não só um ensino eficiente, como também um ensino eficaz, tornando o estudante não só um técnico ou um pesquisador, mas sim uma pessoa crítica que saiba enfrentar as mais diversas situações dentro do seu curso e do seu mercado de trabalho. Hoje com o advento da globalização, precisa-se de profissionais qualificados que tenham um vasto leque de conhecimentos, em várias áreas, visto que o próprio sistema comercial, industrial, público ou privado, necessitam de um feedback destes profissionais, gerando desenvolvimento para as aziendas em que trabalham e satisfação para aqueles que usufruem de seus serviços. Somente com um ensino superior forte, inovador e com técnicas que possibilitem um melhor aprendizado, pode-se ter um profissional atuante e com a cabeça aberta para o futuro, utilizando-se de alguns métodos bons do passado, como também alterando outros e eliminando aqueles que de alguma forma cessavam o desenvolvimento do ensino superior. A Universidade Federal de Campina Grande introduziu em 2004, no Campus de Sousa-PB, o curso de Ciências Contábeis, o que despertou o interesse de vários estudantes e técnicos da profissão, em graduar-se no referido curso, o que se torna, para os professores de ensino superior, mais um desafio, olhando pelo prisma, de que são pessoas que já tem um conhecimento prático, então fica o questionamento, as técnicas para esse tipo de aluno são as mesmas, ou mudam? O que se torna importante para um bom aprendizado é que tanto os alunos, como os professores, interajam de tal forma que haja um aprendizado mutuo, onde todos trocam experiências e conhecimentos. O questionário obteve resultados que mostram os pontos positivos e negativos no uso do ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, Campus Sousa-PB, onde observou-se características comuns e outras que denotam a importância de se estudar tais fatos, visando aprimorar as didáticas e os métodos utilizados. A metodologia utilizada, reporta-se ao tipo de pesquisa utilizada que foi, de campo e descritiva, onde foi relatado os fatos contidos no questionário, analisando uma população específica. Com a valorização do ensino superior no Brasil, espera-se que exista um maior desenvolvimento e capacitação dos docentes de nível superior, mas sem esquecer que é de essencial importância fixar boa parte dos recursos para o ensino fundamental que é à base de tudo, pois, um aluno com um ensino médio bem feito, com certeza será um universitário com capacidade de assimilar os conhecimentos de um curso de graduação, especialização, mestrado e até mesmo um doutorado.

Palavras-chave: Metodologia. Aprendizagem. Ensino .Docente. Ciências Contábeis

ABSTRACT

Within a teaching perspective, we intend to demonstrate this monograph, the teaching methodologies used by teachers of upper level, along the course of Accounting Science at UFCG (Federal University of Campina Grande), Campus de Sousa-PB. Higher education in Brazil suffers every day changes, and introduction of new styles of teaching to learning is of paramount importance, so that we can have not only an effective teaching, effective teaching as well, making the student not only a technical or a researcher, but a critic who knows face the most diverse situations within the course and its labor market. Today with the advent of globalization, one needs skilled professionals who have a wide range of expertise in various areas since the system itself commercial, industrial, public or private, need a feedback from these professionals, leading to the development azienda in which they work and satisfaction to those who use their services. Only with a strong education, and innovative techniques that allow for better learning, we can have a professional working and with an open mind for the future, using some good methods of the past as well as changing others, and eliminating those that somehow ceased the development of higher education. The Federal University of Campina Grande introduced in 2004, Campus de Sousa-PB, the course of Accountancy, which aroused the interest of several students and technicians of the profession, graduating from that course, which becomes for teachers in higher education, more of a challenge, looking through a prism, they are people who already have a working knowledge, then it is the questioning, the techniques for this type of student are the same or change? What is important for good learning is that both the students as teachers, interact in such a way that there is a mutual learning, where all share experiences and knowledge. The questionnaire obtained results that show the strengths and weaknesses in the use of teaching and learning in the course of Accounting Sciences, Campus Sousa-PB, where we observed common characteristics and others that show the importance of considering these facts, to improve teaching and ad the methods used. The methodology, refers to the type of research that was used, and descriptive field, where he reported the facts contained in the questionnaire, examining a specific population. With the enhancement of higher education in Brazil, it is expected that there is a further development and training of teachers at tertiary level, but without forgetting that it is of vital importance to fix many of the resources for basic education is the foundation of everything, because , a student with a school well done, will certainly be a university with the capacity to assimilate the knowledge of an undergraduate degree, specialization, master's and even a doctorate.

Keywords: Methodology. Learning. Teaching. Professor. Accounting Sciences

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Cronologia do ensino superior de Contabilidade no Brasil	26
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil	21
---	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Titulação dos Professores	56
TABELA 2 - Recursos utilizados em sala de aula	57
TABELA 3 - Tipos de avaliações utilizadas	59
TABELA 4 - Há quantos anos você leciona	60
TABELA 5 – O que você acha do ambiente que você trabalha	61
TABELA 6 - Você utiliza dinâmicas em sala de aula	62
TABELA 7 - Em qual tipo de metodologia você se encaixa..	63
TABELA 8 - Nível de importância da internet como metodologia do ensino..	65
TABELA 9 - Utilização da prática do curso técnico como método.....	66
TABELA 10 - Quantidade de alunos que se tem mais facilidade de lecionar.....	67
TABELA 11 - A UFCG disponibiliza cursos de aperfeiçoamento.	68
TABELA 12 - Quais estratégias de ensino o senhor utiliza.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Graduação dos Docentes de Ciências Contábeis.....	57
GRÁFICO 2 – Recursos utilizados	58
GRÁFICO 3 – Formas de avaliação	59
GRÁFICO 4 - Tempo de sala de aula	61
GRÁFICO 5 - Ambiente de trabalho	62
GRÁFICO 6 - O uso de dinâmicas em sala de aula	63
GRÁFICO 7 - Porcentagem dos métodos Ativo e Passivo	64
GRÁFICO 8 – Porcentagem da importância da internet	65
GRÁFICO 9 – Porcentagem do uso da prática como metodologia de ensino	66
GRÁFICO 10 - Quantidade de Alunos em Sala de Aula	67
GRÁFICO 11 – Oferecimento de cursos pela UFCG	68
GRÁFICO 12 – Estratégia de ensino	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROBLEMÁTICA.....	14
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
5 OBJETIVOS	18
5.1 Objetivo Geral	18
5.2 Objetivos Específicos	18
6 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	19
6.1 História Mundial do Ensino Superior.....	19
6.2 Ensino da Contabilidade no Brasil	21
6.3 O Ensino de Comércio – Século XIX	22
6.4 Histórico do Instituto Comercial do Rio de Janeiro	23
6.5 O Ensino de Comércio e o Surgimento dos Cursos Profissionalizantes	23
6.6 História do Ensino Superior em Ciências Contábeis	24
6.7 Pós-Graduação em Ciências Contábeis	27
6.8 Processo de Formação do Profissional Contábil	29
7 DIDÁTICAS DO ENSINO SUPERIOR.....	32
7.1 Metodologia de Ensino.....	32
7.2 O Contador como Educador.....	34
7.3 Métodos e Didáticas Utilizadas	35
7.3.1 <i>Aula Expositiva</i>	35
7.3.2 <i>Visitas Expositivas</i>	37
7.3.3 <i>Dissertações e Resumos</i>	38
7.3.4 <i>Vídeos como Metodologia de Ensino</i>	38
7.3.5 <i>Seminários</i>	39
7.3.6 <i>Resolução de Exercícios</i>	40
7.3.7 <i>Estudo de Caso</i>	41
7.3.8 <i>Internet</i>	42
7.4 As Tendências Pedagógicas.....	44
8 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG – CAMPUS DE SOUSA-PB	46
9 PLANEJAMENTO DE AULA	48
9.1 Classe Grande	48
9.2 Classe Pequena	49
11 DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO	53
12 RESULTADOS DA PESQUISA	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
ANEXO A - Componentes Profissionais.....	78
ANEXO B - COMPONENTES DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA.....	78
ANEXO C - COMPONENTES FLEXÍVEIS	79
ANEXO D - QUESTIONÁRIO PROPOSTO AOS DOCENTES DA UFCG	80

1 INTRODUÇÃO

Existe ainda uma grande dificuldade em se fazer um ensino superior de qualidade no Brasil, em relação a países do primeiro mundo, como Estados Unidos e Inglaterra por exemplo, mas nota-se um maior empenho das autoridades públicas em se fazer um ensino universitário de qualidade, ao observarmos os últimos investimentos em educação feitos no país. O Brasil tem uma história com o ensino público superior, e para se entender melhor está dinâmica, deve-se observar o contexto histórico desta estrada educacional, para que se possa observar como os professores se comportavam e as técnicas de ensino utilizadas ao longo dos anos.

Tem-se como base desta pesquisa o curso de Ciências Contábeis, dentro da estrutura educacional da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Sousa-PB, vislumbrando elencar e discutir as técnicas e métodos de ensino aplicados a este curso, diante das mais variadas turmas que são iniciadas a cada ano, ou seja, alunos advindos de vários lugares do país, com histórias educacionais diferentes, níveis de aprendizado distintos e até alguns com o curso técnico em Ciências Contábeis e outros com outros cursos superiores.

Como lidar com uma turma de alunos vindos diretamente do ensino médio, de escolas particulares e públicas? Como se comportar diante de um aluno já com curso superior, mesmo que em outra área? Vários técnicos em Contabilidade procuram a graduação. Como lidar com esse tipo de aluno, mais prático e menos teórico?

São indagações que se procura elucidar no desenvolvimento do trabalho monográfico, em busca de um entendimento de como se comportam os docentes, diante das várias características inerentes aos vários discentes que compõem uma sala de aula de graduação em Ciências Contábeis, tentando de modo crítico justificar ou até mesmo ajudar no desempenho dos mesmos ao lecionarem suas disciplinas, e ao utilizar-se de metodologias do ensino superior.

Um questionário padrão foi utilizado para entender o ponto de vista dos professores em relação às metodologias de ensino tentando mostrar de forma global o comportamento e as necessidades dos discentes diante dos métodos e técnicas a serem utilizadas em sala de aula.

Os dados colhidos nesta pesquisa são transformados em informações úteis, ao desenvolvimento do ensino superior no campus de Sousa-PB, e principalmente no Curso de Ciências Contábeis, mostrando os pontos fortes e fracos do tratamento pedagógico do mesmo.

2 PROBLEMÁTICA

O ensino superior no Brasil vem se desenvolvendo a cada ano, tendo um constante interesse, não só das autoridades políticas, como também das lideranças acadêmicas em modernizar e levar os conhecimentos de nível superior a todas as classes sociais. Devido a isso, surge a problemática identificada neste trabalho, que é o uso das metodologias de ensino, visando à integração de todos os alunos de uma turma, proporcionando um ensino uniforme, com capacidade de envolver os alunos com o conteúdo, desenvolvendo um ser humano crítico e um profissional que busque sempre os melhores caminhos em sua profissão. Deste relato surge um questionamento:

Quais são as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG - Paraíba, Campus Sousa-PB, mais especificamente no curso de Ciências Contábeis, para um melhor desenvolvimento pedagógico dos seus discentes?

O questionamento proposto tem o interesse em desenvolver pesquisa nesta área, para entender melhor os métodos e técnicas que possibilitem um maior desempenho dos alunos em sala de aula e principalmente uma formação de profissionais confiantes, com capacidade de enfrentar o tão concorrido mundo dos negócios.

Tem-se a impressão de serem coisas bobas a utilização de metodologias em sala de aula, porém é base de tudo, pois existem técnicas que serão abordadas no decorrer do trabalho, que aparentemente parecem simples e sem muito efeito imediato, contudo o seu uso contínuo e criativo traz resultados excelentes ao processo pedagógico do aluno. Estas metodologias são comparadas com aqueles jogos que despertam a criatividade e a coordenação motora das crianças, pois é esse princípio que faz com que os métodos de ensino sejam utilizados na formação do aluno universitário. Se nas crianças, os usos de certos métodos despertam a curiosidade e a habilidade, metodologias de ensino acontece à mesma coisa só que em nível superior, permitindo que o aluno passe por todo o processo universitário, sendo acompanhado por estas metodologias e didáticas essenciais para o ensino da Contabilidade.

Pretende-se avaliar através de questionário, os profissionais do ensino superior em Contabilidade, da UFCG, Campus de Sousa-PB, se comportam diante destas metodologias,

se elas realmente estão sendo utilizadas, e empregadas de forma correta, trazendo todas os apoios que elas podem proporcionar. A avaliação será feita visando um estudo que venha melhorar, modificar ou até mesmo exaltar o trabalho pedagógico dos professores desta instituição de ensino, mostrando criticamente os pontos fortes e fracos do ensino superior de Contabilidade na citada instituição.

3 JUSTIFICATIVA

Entende-se que a pesquisa é de suma importância, mostrando a necessidade de termos docentes preparados, habilitados e sempre se capacitando para o ensino da Contabilidade no Brasil, e em especial na UFCG, que é o campo do estudo em questão.

A figura do professor deve ser aquela que passa confiança e demonstra um preparo, visto que o aluno percebe esse tipo de atitude por parte do docente, e é realmente o que determina o seu relacionamento com o mesmo, por isso o professor tem uma responsabilidade intrínseca que é a de sempre está um passo à frente. O que não impede a troca de conhecimento com o aluno, que muitas vezes estimulado pelos bons debates em sala de aulas, aprofundam seus conhecimentos fora da mesma e sempre traz algo novo para o próximo encontro.

Marion (2001, p.19) fala que:

Há muitos profissionais que percebem elevado salário, mas vivem em função do dinheiro, já que seu trabalho é rotineiro e cansativo. Usam muito pouco sua criatividade e nem sempre trabalham em função de um resultado digno. Com o tempo, seu espírito fica entorpecido (perde a criatividade).

O autor visa expressar a sua preocupação com o cotidiano do docente universitário, em não direcionar seu pensamento apenas no financeiro, mas na missão importantíssima que tem o docente para com a sociedade, não caindo na rotina cansativa do dia-a-dia, não assimilando as mudanças propostas, para o uso de metodologias avançadas, como também a utilização de mecanismos mais modernos, como é a internet e outros meios atualmente utilizados.

A importância deste trabalho é tentar visualizar, os professores de Ciências Contábeis da UFCG, Campus Sousa-PB, lidam com as metodologias citadas neste trabalho e também saber informações, dos mesmos, sobre as didáticas e elementos utilizados em sala de aula.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta monografia tem como característica a pesquisa descritiva, procurando mostrar o comportamento de parte de uma população, em relação a um assunto específico.

Segundo Gil (1999, apud, BEUREN 2006,p.81):

...a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

O espaço amostral escolhido foi o maior número possível de professores que lecionam no curso de Ciências Contábeis, para o preenchimento de um questionário padronizado, sobre metodologias de ensino.

Essa monografia também é considerada de campo, já que a coleta de dados foi realizada na própria Universidade, que é o ambiente principal deste trabalho.

Vislumbrando esse comentário, Silva (2006, apud MENDES 2008, p.18) diz que a pesquisa de campo: "...é aquela em que a coleta de informações ocorre diretamente no local em que acontece os fenômenos. Ou seja, é realizada fora do laboratório, no próprio ambiente das ocorrências dos fatos."

A pesquisa foi realizada deste modo, enfatizando suas características descritivas e de campo, buscando atingir os objetivos propostos, tanto os específicos, como o geral.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Observar quais as metodologias de ensino adotadas pelos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG, que lecionam no curso de Contabilidade, de modo a verificar quais os pontos positivos e negativos do processo ensino-aprendizagem.

5.2 Objetivos Específicos

Os três objetivos específicos para que se chegue ao objetivo geral são:

- Identificar quais as estratégias de ensino e o tipo de metodologias utilizadas pelos docentes;
- Estudar o comportamento pedagógico dos docentes no ensino da contabilidade;
- Analisar o perfil dos docentes que compõem o quadro da UFCG, Campus Sousa-PB.

6 REFERÊNCIAL TEÓRICO

6.1 História Mundial do Ensino Superior

A instituição de ensino superior é conhecida desde os tempos medievais, e ao longo do tempo passou por transformações, estudos e análises a respeito de suas características procurando compreender o papel social que tal entidade tem desenvolvido desde o seu surgimento até os dias de hoje. Uma das mais antigas Universidades do mundo, ainda em funcionamento é a de Karueein, em Marrocos. (PELEIAS, 2006).

Levischi (2008), afirma:

Esse é um tema que ainda gera muita controvérsia entre os estudiosos. Na concepção moderna, a universidade surgiu na Idade Média e na Europa, o que classifica a Universidade de Bolonha, na Itália, fundada em 1088, como a mais antiga do mundo. Mas, ampliando a visão de mundo e considerando a cultura oriental, a Universidade Al-Azhar, no Cairo, ganha o título. Ela foi criada em 998 a pedido do vizir Yaqub para que o califa Aziz ministrasse instrução e alimentação a 36 estudantes da mesquita. Focada na Teologia e visando resolver os problemas entre a fé e a ciência, a instituição cresceu e atraiu mestres e alunos de todo o mundo muçulmano.

Então, percebe-se que desde a antiguidade, fala-se em ensino superior, sendo que antigamente o conhecimento era muito mais resguardado entre aqueles que tinham condições financeiras, ou faziam parte das religiões dominantes.

Indo em frente na linha do tempo, Carvalho (2007) expõe as fases da Universidade ao longo dos anos:

A evolução da universidade passou por quatro momentos: até 1950, a universidade era inexistente ou incipiente, na próxima década, cresceu em todos os sentidos: número de instituições, de alunos, de professores, durante os anos 70, a universidade assumiu o papel de instituição de pesquisa, principalmente as universidades públicas, professores passaram a ter carreira acadêmica, pós-graduação, salários bem melhores que no período anterior, foram construídos prédios, surgiram laboratórios e bibliotecas.

O autor anteriormente reflete sobre as fases de crescimento destas instituições de ensino, onde se tinha Universidades públicas que davam orgulho aos seus alunos em dizer que eram alunos de instituição do governo, devido o grau de ensinamentos, respeitabilidade perante a sociedade e de professores qualificados.

Carvalho (2007, p.2), continuando seu pensamento sobre a evolução das universidades, expõe a fase de declínio da seguinte forma: “De 1980 em diante iniciou-se o processo de degradação: cursos reduzidos, energia dos professores canalizada para obter recursos e evitar a degradação dos salários, através de greves, que nem sempre levaram ao resultado desejado”. A parte financeira da relação entre estado e universidade ficou evidente, quando os salários dos docentes começaram a ser reduzidos pelas crises econômicas que desvalorizaram substancialmente seus rendimentos, daí pra frente permaneceu o interesse da classe em retomar aquilo que foi perdido, o que inevitavelmente gerou greves, perda na qualidade de aprendizagem e um desgaste do ensino público universitário.

O autor acima mencionado deixa claro a importância que o ensino superior tem para a formação dos cidadãos e da sociedade como um todo:

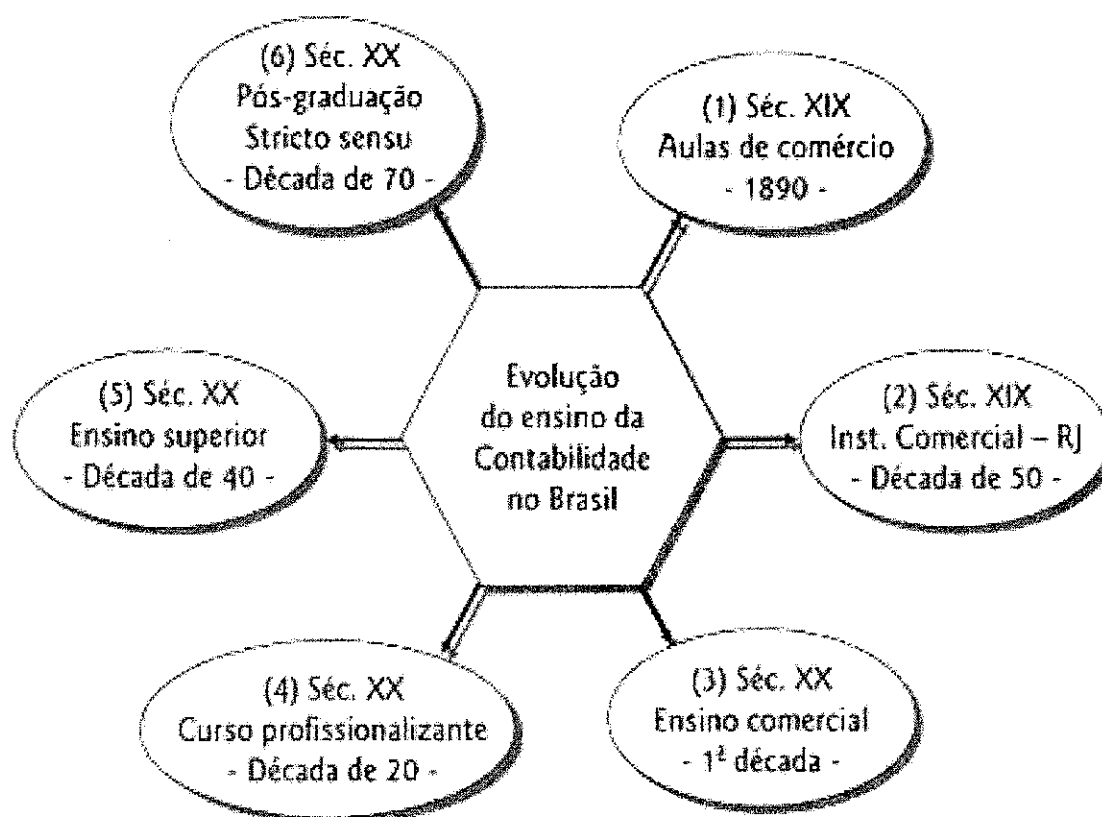
A universidade deve estar comprometida com a qualidade de formação intelectual de seus alunos, com a produção científica, artística, filosófica e tecnológica e com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnica e politicamente competentes, desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais. A história da universidade é de heroísmo, de períodos longos de submissão e subserviência, que serve para ilustrar, orientar, criticar e engrandecer a função acadêmica. (CARVALHO, 2000, p.2)

É compromisso do estado, prestar e desempenhar um ensino de qualidade, buscando extrair o que tem de melhor em cada aluno, utilizando as suas diversidades, não como problema ou empecilho, mas sim como característica fundamental para demonstrar que é com as diferenças que construímos um conhecimento de qualidade, um buscando aprender com o outro e até mesmo demonstrando que o ensino de qualidade é aquele que existe troca de conhecimentos, onde o professor tem o papel fundamental de conduzir, orientar, demonstrar e passar os conhecimentos de forma igual aos muitos desiguais que se encontram em uma sala de aula do ensino superior.

6.2 Ensino da Contabilidade no Brasil

Para um bom andamento desta pesquisa é importante, entender as várias fases do ensino da Ciência Contábil no Brasil, sendo assim vale estudar este diagrama, que bem reflete a realidade buscada por este trabalho monográfico.

FIGURA 1 Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/rcf/v18nspe/a03fig01.gif>

No decorrer do trabalho temos tópicos que relatam cada uma dessas fases, demonstrando toda evolução do ensino da contabilidade no Brasil.

6.3 O Ensino de Comércio – Século XIX

O ensino da contabilidade no Brasil teve o seu início no século XIX, mas precisamente com as aulas de comércio, evoluindo para o ensino comercial, cursos profissionalizantes, instituição de curso superior e finalmente a chegada da pós-graduação *stricto sensu*.

Após a vinda da família real para o Brasil, sentiu-se a necessidade de instituir o ensino da Contabilidade na colônia, o que veio a alterar a situação econômica, política e social da mesma, ainda trazendo a preocupação dos governantes com os negócios públicos e privados. De acordo com Peleias (2006, p.23), esse fato teve a seguinte consequência:

[...] em 23 de fevereiro de 1808 foi criada uma cadeira de aula pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu. Em 1809 foram criadas as aulas de comércio, por meio de alvará de 15 de julho desse ano, ponto de partida para o ensino comercial no Brasil.

A partir de 1840, identifica-se mais claro o que seriam as aulas de comércio, pois com o Decreto nº121, de 31 de Janeiro 1842, dita os critérios a serem observados para a seleção de docentes, demonstrando que havia interesse de se ter os melhores professores para aulas de comércio, os quais eram chamados de lentes. Na década de 1850, as mudanças levam a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, mas mesmo com as mudanças nas aulas de comércio, os alunos preferiam outros cursos, como Direito. (PELEIAS, 2006).

6.4 Histórico do Instituto Comercial do Rio de Janeiro

O referido instituto teve seu início, em virtude da necessidade do desenvolvimento no ensino comercial, devido o grande crescimento do comércio local, graças ao Decreto nº. 1763, de 14.05.1856, como é relatado por Peleias et al (2007, p. 24):

[...]o Decreto nº. 1763, de 14.05.1856, que deu novos estatutos à Aula de Comércio da Corte, formando um curso de estudos denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Grandes mudanças ocorreram na grade curricular, mantendo-se a duração do curso em dois anos.

Peleias et al (2007) disserta sobre o assunto:

O Decreto nº. 2741, de 9.02.1861, definiu que os estudos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro formariam um curso preparatório e outro profissional. Verifica-se, em seu artigo 1º., que o curso profissional possuía quatro cadeiras, sendo a segunda de Escrituração Mercantil e Legislação de Fazenda. No artigo 10º., consta que, para todas as aulas oferecidas no curso profissional, não seria exigida habilitação anterior, exceto para a de Escrituração Mercantil, cuja matrícula dependia de aprovação na cadeira de Aritmética Completa, a primeira oferecida.

Dois cursos seriam abordados no Instituto comercial do Rio de Janeiro, um preparatório e um outro profissional, a habilitação não era exigida para se matricular nos cursos, com a exceção do curso de Escrituração Mercantil, pois necessitaria do pré-requisito da cadeira de Aritmética Completa.

6.5 O Ensino de Comércio e o Surgimento dos Cursos Profissionalizantes

A graduação apareceu de uma necessidade de melhora do ensino comercial, a partir da Proclamação da República. Em 1902 é extinto o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo criado em seu lugar a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, passando seus

diplomas a terem reconhecimento oficial. Segundo Peleias et al (2006) os cursos eram lecionados em dois níveis um de formação geral, onde era incentivado no aluno suas qualidades práticas, para o desenvolvimento de atividades como: guarda-livros, perito judicial e empregos na área da fazenda e etc. E outro de nível superior, onde era buscada no aluno, a sua capacidade de pesquisa e planejamento, para exercer cargos de maior confiança, como: funcionário do ministério das relações exteriores, atuários, funcionário de bancos e etc.

Fica demonstrado até mesmo na história, que os cursos de nível superior, são explicitamente diferenciados de um curso simplesmente técnico, já que o curso superior permite a seus alunos o almejado emprego fixo e de qualidade, que nesta época era privilégio de poucos, os quais eram respeitados por toda a comunidade. Para se ter esse tipo de formação, era preciso ter um corpo docente de qualidade e renomado para o ensino, mesmo que as metodologias utilizadas não fossem as mais recomendáveis para os tempos de hoje e que não se tivesse uma didática com instrumentos modernos que facilitassem a vida, não só do professor, como também do aluno.

Com o desenvolvimento do ensino e a necessidade de desenvolvimento do comércio, aparece o desejo de se ter o conhecimento prático e teórico juntos, surgindo os cursos profissionalizantes, regulamentados pelo Decreto, 17.329 de maio de 1926.

6.6 História do Ensino Superior em Ciências Contábeis

O Decreto-lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945, institui o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, tendo o concluinte deste, o direito a receber o título de Bacharel em Ciências Contábeis. A referida lei diz no seu Art. 1º:

Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição,

DECRETA:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º O ensino, em grau superior, de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais far-se-á em dois cursos seriados, a saber:

1. Curso de ciências econômicas.
2. Curso de ciências contábeis e atuariais.

A questão do Diploma de Bacharel é visto no Art.5º do mesmo decreto:

“Art. 5º Aos alunos que concluírem o curso de ciências econômicas conferir-se-á o grau de bacharel em ciências econômicas; **aos que concluírem o curso de ciências contábeis e atuariais, o grau de bacharel em ciências contábeis e atuariais.**” (grifo nosso)

Daí por diante várias legislações sobre o tema foram criadas, Leis, Decretos etc, evoluindo cada vez mais o ensino da ciência contábil no Brasil. O quadro demonstrativo a seguir elenca as várias Leis e Decretos que fizeram parte da evolução da ciência contábil.

QUADRO 1 - Cronologia da legislação sobre o ensino superior de Contabilidade no Brasil

Ano	Diploma legal	Ocorrência
1945	Lei n. 7.988	Institui o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais.
1946	Decreto Estadual n. 15.601	Autoriza o curso de Ciências Contábeis e Atuariais a funcionar na FCEA.
1951	Lei n. 1.401	Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de forma independente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos, para formar os bacharéis em Contabilidade.
1961	Lei n. 4.024	Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e cria o Conselho Federal de Educação.
1962	Parecer n. 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e formação profissional.
1963	Resolução CFE sn., de 8/2/1963	Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Ciências Contábeis, e ratifica o Parecer CFE n. 397/1962.
1992	Resolução n. 3	Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para os cursos diurnos e cinco anos para os curso noturnos.
1996	Lei n. 9.394	Lei de Diretrizes e Bases, introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro.
1997	Edital n. 04	Da Secretaria de Educação Superior, tem por finalidade discutir as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, adaptando-os a Lei.
2002	Parecer CES/CNE n. 0146	Define as diretrizes nacionais para os cursos de Ciências Contábeis.
2003	Parecer CNE/CES n. 67	Referencial para as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação
2003	Parecer CNE/CES n. 108	Promove audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado.
2003	Parecer CNE/CES n. 289	Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis — bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior em sua organização curricular ⁴⁶ .
2004	Resolução CNE/CES n. 6	Oficializa o Parecer CNE/CES n. 289/2003.
2004	Parecer CNE/CES n. 269	Remove do texto da Resolução n. 269/2004, a pedido do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial.
2004	Resolução CNE/CES n. 10	Cancela o pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES n. 6/2004

Fonte: Peleias (2006, p.33)

A dinâmica do mundo empresarial e comercial exige dos docentes de ciências contábeis um conhecimento tempestivo das mudanças que ocorrem no cenário contábil, visto que, temos uma legislação que é alterada a todo momento, além dos acontecimentos globais que afetam a economia e por consequência as empresas como um todo.

Silva (1981, apud PELEIAS 2006, p.37) diz:

As empresas, para poder acompanhar a performance econômica e a complexidade legislativa que então se impunha, passaram a buscar

profissionais, qualificados para atender as suas necessidades, e assim, o mercado de trabalho não era mais somente fruto da obrigatoriedade em se manter um contabilista, legalmente habilitado, perfeitamente preenchidos pelos técnicos de contabilidade.

Seguindo o pensamento acima, precisa-se agora, não só do guarda-livros, ou do técnico em contabilidade, o qual era procurado meramente para preenchimento de guias fiscais e escrituração, mas sim, de um contador, na expressão mais fiel da palavra, pois se necessita agora de um profissional que planeje estratégias, execute planos, faça um excelente planejamento tributário e que disponibilize informações tempestivas, e saídas para os mais diversos, complexos e complicados problemas econômico-financeiros de uma empresa, quanto melhor for à formação deste profissional, melhor ele desempenhará suas atividades, daí a necessidade de um bom ensino superior em Ciências Contábeis, e para isso precisa-se de docentes que saibam passar esse conhecimento da melhor forma possível, utilizando-se de metodologias eficazes e didáticas que englobem a realidade deste mundo globalizado em que vivemos.

6.7 Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Foram criados vários cursos de graduação em Ciências Contábeis, o que necessitaria conseqüentemente de um número maior de professores capacitados para o exercício do magistério superior, daí veio à necessidade da criação da pós-graduação em ciências contábeis, justamente para se ter profissionais habilitados para lecionar nos cursos de graduação, como também para atuarem na área de pesquisa científica.

Peleias (2006, p.34) reforça o que foi relatado acima:

O crescimento do número de cursos em Ciências Contábeis, aliado ao aumento da demanda por profissionais de contabilidade com melhor formação acadêmica, trouxe como uma conseqüência a maior demanda pela pós-graduação, cujos objetivos principais são a maior qualificação profissional, a formação de pessoal qualificado para o exercício do magistério superior e para as atividades de pesquisa.

No Brasil existem dois tipos de pós-graduações: o *lato sensu* e *stricto sensu*.

De acordo com o portal do MEC:

As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA - Master Business. Possuem a duração mínima de 360 horas. Ao final do curso, o aluno obterá certificado, e não diploma. São abertas a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino - art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.

A citação acima pede a observação da Lei 9.394/1996, de acordo com o Diário Oficial de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 44, inciso III:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:
[...]

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de **especialização**, aperfeiçoamento e outros abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; [...] (grifo nosso)

Então, mais uma vez fica claro o grande interesse no desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis no tocante à sua continuidade, com advento do *lato sensu* que compreende as especializações, afim de se conseguir profissionais capacitados para lecionar em cursos de graduação.

De acordo ainda com portal do MEC, é definido *Stricto Sensu* como:

As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996).

Ao final do curso o aluno obterá diploma. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

Indo mais além, na intenção de evoluir o ensino da contabilidade, os cursos *Stricto Sensu* tem como finalidade, oferecer o título de Mestre e Doutor, o que capacita os mesmos ao

grande progresso do magistério e da pesquisa científica.

6.8 Processo de Formação do Profissional Contábil

No mundo globalizado e competitivo que estamos vivendo, torna-se necessário ao profissional de contabilidade, uma evolução dinâmica que proporcione ao mesmo estar em conectividade com tudo aquilo que diz respeito a sua profissão. As leis, os métodos de trabalho, as próprias demonstrações contábeis exigidas pelos órgãos reguladores da contabilidade vem sendo aperfeiçoadas e até mesmo modificadas. Como exemplo disso temos a Lei 11.638/2007, que deixou de exigir a DLPA (Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados), para exigir a DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa), como também determinar que as empresas de capital aberto realizem a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), isso pode ser visto de acordo com o site <http://www.boletimjuridico.com.br>, que afirma segundo MEDEIROS(2008), no seu artigo: "Principais alterações trazidas pela Lei 11.638/07", tópicos 2 e 3 que:

- 2)Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC (art. 176, IV).
- 3)A Demonstração de Valor Adicionado – DVA, passa a ser obrigatória, no conjunto das demonstrações financeiras, no que concerne a sua elaboração e divulgação (Art. 176, V).

O exemplo anterior é uma pequena amostra de como a contabilidade é ativa e dinâmica, podendo, de um momento para o outro, modificar suas demonstrações ou estruturas, cada vez mais se modernizando e se adaptando às maiores potências contábeis do mundo moderno.

O contador, como profissional, necessita ter as melhores informações possíveis, já que essa é a grande arma do mundo hoje em dia, pois quem a detém são justamente aqueles que estão no comando do poder. As Universidades devem ter um grande compromisso em não apenas colocar no mercado de trabalho profissionais bitolados a preencher formulários e

guias e sim contabilistas capazes de transmitir informações a seus clientes e usuários, de forma a criar cenários e poder vislumbrar o futuro, prevendo não só prejuízos, mas também sucesso no seu ramo empresarial.

É de suma importância que o Contabilista, tenha em sua grade curricular a vivência de ações práticas do que seja contabilidade na vida real, e não somente em sala de aula, ou nos livros. Por isso tem-se a idéia de que não é somente aumentar o número de vagas ou de Universidades, que resolveria o problema curricular dos discentes de tal curso, pois o problema não é quantitativo e sim qualitativo, tendo-se que levar em consideração toda uma metodologia de ensino voltadas a ter um profissional capacitado para enfrentar o concorrido mundo da contabilidade. Isso é visto segundo Nossa (1999, *apud* MULATINHO, 2007), quando afirma: “aumentaram-se apenas as instituições, os cursos e as vagas; não houve uma maior preocupação com os aspectos qualitativos”, e ainda reitera com a seguinte afirmação: “As instituições precisam estar atentas às informações que ocorrem no ambiente em que está inserida e adaptar-se para formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças de amanhã”.

Tudo que foi dito acima, foi ratificado pela citação exposta, o que mostra uma necessidade de estender os ensinamentos universitários laçando ao mesmo tempo uma didática técnica, onde o discente fique o mais próximo possível da realidade, podendo criar seus próprios métodos e meios de solucionar problemas, como também de ser uma peça fundamental no desenvolvimento da contabilidade. Ao introduzir a prática em cursos como o de Contabilidade, dar-se-á ao aluno a oportunidade de abraçar uma profissão em que ele domine e sinta-se seguro para realizar suas atividades, e poder tratar de maneira familiarizada com dados contábeis brutos, transformando-os em informações valiosas que conseqüentemente trará lucro e prosperidade para o negócio em que estiver atuando.

Deve-se criar no aluno um senso crítico em que ele possa não só aceitar os ensinamentos oferecidos, mas também questionar, criar e demonstrar suas capacidades. É assim que Marion (2001, p.11) relata, dizendo que as Instituições de Ensino Superior são o local adequado para o desenvolvimento do conhecimento e inevitavelmente à formação do ser humano, e para atingir um nível ideal de competência, é preciso criar e criticar.

Cada vez mais o aluno de um curso de graduação, em especial de Ciências Contábeis, foco deste trabalho, sente a necessidade de ampliar seus horizontes, além da sala de aula, podendo cada Universidade buscar métodos e meios de colocar este aluno, a partir de um período determinado dentro do curso, em contato com o mundo real juntando a prática de um curso técnico com a teoria inerente ao curso de graduação, dando a chance a este

discente de ter um leque de oportunidades na sua carreira profissional.

7 DIDÁTICAS DO ENSINO SUPERIOR

7.1 Metodologia de Ensino

Várias são as metodologias de ensino, aplicadas à Contabilidade, procurando fazer com que o conhecimento seja passado aos alunos o mais perto de sua totalidade e fidelidade. Sendo assim os professores devem estar preparados e dispostos a se doarem a esta empreitada, que muitas vezes é árdua, mas que tem naquele aluno que assimila o que está sendo ensinado, o reconhecimento do trabalho cumprido.

Marion (2001, p.31), em pesquisa nos anos 70 e 80, já atentava para as problemáticas do ensino contábil e relata em sua obra: "O Ensino da Contabilidade" que:

Em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar; mais da metade dos formandos deixavam os bancos escolares desmotivados diante da profissão que estavam abraçando; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa.

O que demonstra claramente esta citação, é que muitas vezes os alunos não se sentem confiantes para o exercício da profissão que escolheram, talvez demonstrando que as Universidades devessem rever as metodologias utilizadas e até mesmo procurar colocar na grade curricular, mais disciplinas que fomentem a prática real da contabilidade, não sendo totalmente prático como um curso técnico, mas também não sendo um curso basicamente teórico.

Outros autores também comungam deste pensamento, por exemplo: FERREIRA; SANTOS (2005, p.1) expressam o seguinte:

Os cursos de graduação em ciências contábeis e de Administração de Empresas ressentem-se da falta de aplicação dos conhecimentos teóricos ministrados em sala de aula, levando os alunos a concluírem seus cursos sem uma noção profunda da aplicação do conteúdo estudado em cada disciplina.

Entende-se que para a melhor fixação de uma disciplina de Ciências Contábeis é necessário que o docente, além de impor uma postura que demonstre a importância daquela disciplina, deve trazê-la para a realidade, evidentemente unindo os conhecimentos teóricos com a prática.

Marion (2001, p.33) vê a participação do aluno no processo de aprendizagem, de duas formas: como agente passivo e como agente ativo.

A respeito do aluno como agente passivo ele afirma que: "Segundo esse método tradicional, o aluno procura absorver os conhecimentos e experiências do professor. O aluno fica numa posição passiva e o professor ativa, no sentido de transmitir conhecimentos e apontar erros cometidos".

Esse é o tipo de método que não traz um *feedback* para as partes envolvidas no processo de aprendizagem, visto que o professor é o emissor e o aluno o receptor, e apenas isso, não permitindo o desenvolvimento crítico deste aluno sobre o tema estudado, limitando os seus conhecimentos aos do professor. Tem-se que levar em consideração que o processo de ensino aprendizagem deve ser feito como uma troca de conhecimentos, onde a experiência individual de cada um seja utilizada para o entendimento do assunto proposto pelo coletivo.

Sobre o aluno como agente Ativo, Marion (2001, p.35) afirma que:

A idéia central deste método é de que os estudantes deverão tornar-se "pensadores-críticos" e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

O aluno como agente ativo, determina uma situação de troca de conhecimentos, em que o professor passa a lecionar sua disciplina, sem deixar de lado, as experiências e características dos diferentes alunos que compõem a sala de aula. Então alguns verbos devem ser usados com mais frequência, quando o aluno passa a ser parte do ensinamento e não só um ouvinte na aula, tais como questionar, analisar, julgar. O professor, nesta

metodologia, deve mostrar ao aluno os encantos do curso, desafiando-o a vencer cada disciplina, com afinco e tendo a certeza de que cada uma delas será de suma importância para a sua formação acadêmica e conseqüentemente para sua vida profissional.

SILVA, A. C. B. (2002, p.3) afirma:

O Ensino Universitário precisa ser entendido como um processo de crescimento em mão dupla onde a interação entre docentes e discentes contribua para o crescimento individual e que seja posteriormente compartilhado com a sociedade através do entrelaçamento entre ensino e pesquisa.

Analisando o que foi dito acima, entende-se que essa metodologia é importante para que os alunos tenham uma resposta sobre o que querem aprender, e que o professor tenha uma resposta do que está ensinando. Dessa forma, haverá uma grande troca de informações, que resultará em uma aula dinâmica, que aumentará o desejo de cada vez mais buscar este conhecimento, como também crescerá a vontade daquele professor em buscar novas técnicas, novos métodos e instrumentos, que desenvolverão cada vez mais sua aula, tornando o ensino de fácil assimilação.

Os métodos utilizados pelos docentes possuem grande importância para o desempenho intelectual do aluno de Ciências contábeis, e nesta Monografia procura-se mostrar alguns métodos e didáticas de aprendizagens que podem facilitar a vida dos professores de graduação.

7.2 O Contador como Educador

As experiências de um curso de graduação bem aproveitadas, de uma especialização bem feita, de um mestrado qualificado ou um doutorado bem reconhecido no meio acadêmico, fazem com que se tenha um docente com a cabeça totalmente aberta para o

desenvolvimento das técnicas e metodologias de ensino modernas, pelo menos é o que se deseja com toda essa modernidade e interesse político por parte das autoridades em expandir a qualidade do ensino superior no Brasil.

SANTOS (2002, p.5) sobre o tema, relata:

Para o Contador-educador assumir um papel significativo na formação do educando, deverá mudar sua concepção. Não poderá reduzir sua atuação somente ao ensino dos meios e mecanismos pelos quais se passa a desenvolver o processo de ensino- aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosóficas-políticas da educação, os conteúdos profissionalizante e o exercício diuturno da educação, não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas, técnicas e tecnológicas, deverá exercer uma ação pedagógica de reflexão e crítica, de curiosidade científica e investigação, utilizando a criatividade, proporcionar um ensino voltado para a formação de profissionais críticos, questionadores, atuantes, qualificados para exercer com afinco sua profissão e capazes de contribuir concretamente para a transformação da sociedade.

Não se pode admitir, em um mundo globalizado como o que estamos vivendo, em pleno século XXI, se ter docentes com pensamentos retrógrados e metodologias antiquadas, onde se priva o aluno de conhecimentos técnico-profissionais, apenas por uma formação rústica e primitiva, devendo haver uma reciclagem destes profissionais, visando uma maior participação do aluno, fazendo com que este possa desenvolver seu senso crítico, questionando o porquê das coisas e tendo com isso um aprendizado dinâmico, contribuindo para formação de um caráter próprio e não somente um agente passivo do processo de aprendizagem.

7.3 Métodos e Didáticas Utilizadas

7.3.1 Aula Expositiva

Um método, bastante utilizado, é a Aula expositiva, que segundo GIL (1990, apud Marion, 2001, p.128) é adequado para:

- Transmitir conhecimentos;
- Apresentar um assunto de forma organizada;
- Introduzir os alunos em determinado assunto;
- Despertar a atenção em relação ao assunto;
- Transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e;
- Sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso

O autor quis revelar a importância deste método, em colocar o professor como o centro da aula, transmitindo conhecimento, e despertando no aluno o sentimento de aprendizagem, sendo o mesmo apenas um receptor de informações. Na mesma obra Marion (2001, p.128) alerta sobre o uso exagerado desta técnica e também sobre sua principal desvantagem:

Sem dúvida, é uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. Normalmente, o processo de aprendizagem, neste método, é auditivo e visual, não abrangendo a forma sinestésica. Daí recomendamos não explorar demais esse método.

Sua principal desvantagem é fazer do professor o agente ativo do processo ensino-aprendizagem em vez do aluno. Por isso recomendamos cautela no uso demasiado do mesmo.

Esse método, em excesso, pode tornar a aula monótona e prejudicar o aprendizado, já que não abrangendo a forma sinestésica, ele não permite que o aluno interaja com o professor, aprendendo por meio do movimento, do toque ou do fazer, e conseqüentemente não assimile o assunto exposto.

Aquino (2007, p 33) sobre o tema relata:

Ao contrário do que muita gente pode pensar e até afirmar, essa técnica de aprendizagem ainda é uma forma boa e eficaz, se for usada sabiamente. Uma aula expositiva, também conhecida como apresentação, é uma atividade conduzida por um especialista no assunto para transmitir informação, teoria ou princípios. As formas de apresentação podem variar de uma aula pura e simples até uma exposição que inclua algum envolvimento do aprendiz por meio de perguntas e pequenas e curtas discussões. Uma grande preocupação deve ser o fator tempo. Exposições com duração maior que trinta minutos tornam-se cansativas e fazem com que a atenção dos aprendizes seja facilmente desviada para outras coisas.

Para que você seja capaz de se ater a esse limite, pode ser necessária a inclusão de intervalos, uma vez que a tentativa de "correr" com o conteúdo para se manter dentro dos trinta minutos pode ter conseqüências desastrosas em termos de aprendizagem.

O autor se preocupa bastante, com o fator tempo, afirmando que uma aula expositiva com mais de trinta minutos, pode tornar-se cansativa, exaustiva ou monótona, não tendo como o docente conseguir o objetivo principal, que é passar o conhecimento. Mesmo assim afirma ser muito importante o uso dessa metodologia, desde que observados alguns fatores que possam vir a prejudicar o andamento dos trabalhos.

7.3.2 *Visitas Expositivas*

Consiste no contato direto com a realidade que se quer estudar, visitando o local onde ocorre a prática dos conceitos vistos na Universidade, como exemplo: visita a fábricas, escritórios e até mesmo a outras universidades. Esse método pode ser eficaz para toda uma turma, já que a experiência é coletiva e o contato real com a vida cotidiana facilita o aprendizado.

Santos (2002, p.5), define esse tipo de metodologia afirmando:

Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação), e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, uma cooperativa, enfim, onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do contador-educador, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxos de documentos, formas de execução e principalmente da estrutura empresarial que provavelmente será o meio de atuação do discente.

Marion (2001, p.128), fala sobre as três formas de entender a informação: "É bom lembrar que há três formas de se entender a informação mais facilmente: *visual* (por meio da visão); *auditiva* (aprende-se ouvindo); *cinestética* (aprende-se por meio do movimento, do toque, do fazer).

7.3.3 Dissertações e Resumos

Após a etapa anterior, para efeito de fixação do que foi visto, o docente, deve pedir ao discente que relate com suas palavras o que foi visto, para se ter uma idéia do que foi absorvido por esse aluno na visita. Dissertar é uma maneira que o aluno tem de contar o que viu e o que entendeu, dando ao professor a oportunidade de avaliar, se o aluno assimilou o conhecimento, se entendeu algo fora do contexto exposto ou se simplesmente não prestou atenção à exposição feita.

DE SÁ et al. (1994,p.26, apud BEUREN, 2006, p.42), diz: "dissertação, como resultado de trabalho de pesquisa, consiste no estudo, o mais complexo possível, do tema escolhido, expressando conhecimentos do autor a respeito do assunto e a sua capacidade de sistematização".

Para utilização deste método de ensino deve-se conhecer de forma profunda esse estilo de redação, que é a dissertação, sendo o mesmo essencial para desenvolver atividades de aprofundamento do conhecimento dos discentes.

7.3.4 Vídeos como Metodologia de Ensino

Outra didática interessante é a reprodução de vídeos em sala de aula, visando um melhor aprendizado do aluno, em contato com as experiências exteriores através da apresentação de um filme. Muitas experiências não podem ser vividas materialmente, devido a muito fatores como: distância, condições financeiras e até mesmo impossibilidade física e humana de vivê-las (fatos ocorridos no passado, por exemplo).

O filme incentiva o aluno e desperta nele interesses, que antes não eram despertados com a aula cotidiana.

Freire, L.A. (2004, p.2) diz:

Processo crescente, a utilização da linguagem audiovisual no ensino suscita discussões incessantes. A principal delas se organiza em torno da utilização crítica das imagens e sua validade no processo de aprendizado. A televisão, Internet e o cinema, meios de comunicação e entretenimento com consumo cada vez mais intenso, motivam críticas e debates sobre o uso mais correto dessas informações, difundidas num ritmo cada vez mais frenético. É inegável o valor da linguagem imagética nos processos de aprendizagem atuais.

Em um mundo globalizado e dominado pela grande rede de computadores, esse tipo de linguagem, áudio visual é o presente e o futuro da educação moderna, podendo um aluno do interior da Paraíba-Brasil, estar em contato através dos recursos multimídias disponibilizados pela internet, com um museu, por exemplo, em Nova York-Estados Unidos, local físico, geograficamente falando, que talvez ele nunca possa visitar, porém carrega em sua bagagem de conhecimentos, características específicas, fotos, vídeos e outras informações sobre tal local, que talvez quem visite presencialmente não tenha tanto conhecimento sobre o assunto.

7.3.5 Seminários

BORDENAVE e PEREIRA (1999, apud PELEIAS, 2006, p.273) afirmam: “O seminário é a reunião de um grupo de pessoas em ambiente educacional, com o objetivo de estudar um tema, sob a direção de um professor ou autoridade na matéria”. E ainda apresentam as seguintes finalidades do seminário:

- identificar problemas;
- examinar seus diversos aspectos;
- apresentar informações pertinentes;

- propor pesquisas necessárias para resolver os problemas;
- acompanhar o progresso das pesquisas;
- apresentar os resultados aos demais membros do grupo;
- receber comentários, críticas e sugestões dos companheiros e do professor

Os autores esperam um bom rendimento em sala de aula caso siga-se este roteiro acima, os quais levam o aluno a aprofundar-se, e principalmente, entenderem o assunto em questão.

De acordo com Nérici (1981, apud MARION 2001, p.129): "O seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente."

O seminário leva o aluno a interessar-se pelo assunto, fazendo com que ele crie um pensamento crítico sobre o mesmo, adquirindo subsídios para uma discussão sobre o tema.

Marion (2001, p.129), corroborando com o pensamento acima diz: "Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, mas sim criar condições para discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas."

Entende-se que o seminário deve incitar o desejo de conhecimento àqueles que assistem a tal apresentação, criando neles o interesse em perguntar, debater, concordar ou discordar, tornando o debate o maior dos aprendizados.

7.3.6 Resolução de Exercícios

Método muito utilizado, visando à fixação do que foi visto em sala de aula, principalmente em disciplinas mais complexas como: estatística, matemática financeira ou métodos quantitativos, que quanto mais se usa os exercícios, mais o aluno fixa a matéria. Essa técnica deve servir de auxílio à outra técnica anteriormente abordada por este trabalho monográfico, que é a aula expositiva.

Marion (2001, p.131) afirma que:

Deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na elaboração dos exercícios é fato indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

O professor deve usar de criatividade na elaboração dos exercícios, para que o aluno assimile o assunto, e de alguma forma ligue o que está sendo utilizado com a realidade.

Exercitar, ajuda a fixar o que foi visto em sala de aula, procurando transformar a dúvida e o erro do aluno, em uma conquista quando ele descobre a maneira certa de resolver tal questionamento.

7.3.7 Estudo de Caso

Técnica didática utilizada, para realmente ligar os conhecimentos obtidos em sala de aula e a realidade atual, despertando no aluno o senso crítico de resolver questões reais que podem ocorrer do dia-dia.

Peleias (2006, p. 283) dispõe sobre o assunto, dizendo:

Consiste em propor à classe um problema real relacionado ao assunto que está sendo estudado. Sua aplicação requer conhecimento sobre a questão proposta, disciplina ou disciplinas em foco. A estratégia pode ser empregada em duas situações distintas: Situação setorizada e situação global.

- Situação setorizada: a questão proposta se refere a uma só disciplina;
- Situação global: a solução do caso ou da questão proposta requer o concurso de mais de uma disciplina.

7.3.8 Internet

Instrumento fundamental em um mundo globalizado para o desenvolvimento do saber, visto que, é uma ferramenta que engloba conhecimento, cultura, história, e tudo aquilo que uma pessoa precisa para desenvolver um senso crítico sobre a disciplina que está estudando.

Segundo Júnior (2009, p.1),

A Internet começou em 1969 com o projeto do governo americano chamado ARPANET, que tinha como objetivo interligar universidades e instituições de pesquisa e militares. Na década de 70 a rede tinha poucos centros, mas o protocolo NCP (Network Control Protocol), foi visto como inadequado, então, o TCP/IP foi criado e continua sendo o protocolo base da Internet.

[...]

A Internet que conhecemos como hoje, foi sendo criada ao longo da década de 80, onde diversas instituições dos EUA e de outros países foram se interligando, criando uma grande rede, mas ainda sem o cunho comercial. A pressão para que empresas pudessem também participar da rede mundial, fez com que no início dos anos 90 fosse aberta para o uso comercial então, que começou um novo mundo.

[...]

Em 1991, Tim Berners-Lee do CERN, lança o WWW (World Wide Web), que foi a base para que Marc Andreessen, lança-se em o Mosaic para Unix em fevereiro de 1993 e em agosto do mesmo ano, eles lançaram a versão para o Windows.

[...]

Em 1995, finalmente o Ministérios de Comunicações e de Ciência e Tecnologia abriram a Internet para a sua operação comercial, onde provedores puderam contratar conexões junto com a RNP e depois com a Embratel.

[...]

A Internet continuará sendo o principal serviço de conectividade e cada vez mais presente nas nossas vidas. Hoje, você tem Internet em praticamente qualquer lugar do mundo utilizando conexões via satélite, ou usando o seu celular e falta pouco para que o WiMax seja de fato uma tecnologia disponível, nos abrirá um novo leque de opções, onde poderemos levar um computador pessoal conectado 24 horas para qualquer lugar.

A internet surgiu da necessidade militar que os Estados Unidos da América tinha em comunicar-se com suas tropas, porém essa descoberta não ficaria muito tempo restrita ao uso militar, e logo foi disponibilizada para a área comercial, e hoje em dia para todos os usuários que desejam estar ligados ao mundo.

Hoje é um método fundamental de ensino e pesquisa, auxiliando os discentes e docentes em todas as áreas do ensino, trazendo modernas e sempre atualizadas informações sobre o que se está procurando aprender.

Barbosa (1999, p.74) contextualiza essa grande ferramenta como:

Com o desenvolvimento da World Wide Web (www) e a introdução de programas navegadores como o Netscape, a Internet passou a ser uma plataforma de multimídia poderosa, cujas aplicações potenciais ainda estão sendo investigadas. Inúmeras páginas relacionadas à instrução vêm sendo desenvolvidas, oferecendo um suplemento instrutivo no qual os indivíduos têm a oportunidade de complementar sua formação remotamente. A maioria dos sites existentes, objetivando ser um suplemento para a sala de aula, consistem em artefatos de curso, como notas de aula, folhetos e ilustrações. Porém, muitos sites incluem aspectos que vão além dos oferecimentos típicos, como animações, composições, resultados de projetos e simulações, proporcionando acesso ilimitado a materiais que, normalmente, seriam restritos à sala de aula ou à reserva de bibliotecas e provendo ao estudante instrução adicional ou aprendizagem através da experimentação. A versatilidade da www cumpre o papel inovador não só de reforçar mas também de completar a instrução da sala de aula, permitindo aos estudantes construir o conhecimento através de experiências virtuais autênticas. A possibilidade de se obter ambientes globalizados, interativos e facilitador da criatividade amplia o potencial da rede como recurso instrutivo e cuja facilidade de acesso à informação através de um clicar do mouse põe fim à barreira criada pela distância física. Abrem-se novas perspectivas no ensino: o aluno ganha liberdade de pesquisar, criar seu próprio saber e o professor, a obrigação de se atualizar constantemente. E, através do Ensino à Distância, novas formas de capacitação vão surgindo, levando o conhecimento aonde o aluno estiver.

Tem-se no entendimento de Barbosa (1999), que a Internet é uma ferramenta auxiliar, sendo de fundamental importância para o professor, a capacitação e a obrigação de se atualizar constantemente, acompanhando este universo novo, que é a internet, como instrumento metodológico para a aprendizagem.

Mesmo sendo uma ferramenta, sem dúvida fantástica para o aprendizado, deve-se ter muito cuidado com a idoneidade de certos *sites*, pois, nem tudo que está na internet é válido para a aprendizagem, cabendo aos educadores, uma pré-análise destes *sites* e portais, para ter-se a certeza de que o aluno está pesquisando em ambiente sério e com conteúdos que refletem a realidade, e em trabalhos de pessoas que têm o compromisso com a educação e a informação verdadeira.

7.4 As Tendências Pedagógicas

Várias tendências influenciam o ensino e a aprendizagem, sendo assim, se torna de grande importância que os professores as conheçam bem, permitindo-os entender e refletir sobre seu desempenho pedagógico procurando aperfeiçoá-lo a cada dia.

Sendo conhecedores das tendências pedagógicas que vêm influenciado o ensino-aprendizagem, pode-se optar pelo método educativo que melhor se adequa a realidade do curso. O ensino brasileiro vem buscando propostas novas e atuais que possam tratar com propriedade a relação ensino-aprendizagem, fortalecendo assim a interação do discente com as disciplinas lecionadas e os assuntos vistos em sala de aula. Segundo Barbosa (1989, apud SCHRAMM 2001, p.1):

[...] um dos instrumentos de conscientização dos educadores poderá se constituir na análise do sistema educacional, que numa sociedade dependente, de acordo com Berger, "necessariamente tem que ser histórica", porque a análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional.

O autor deixa claro que se deve ter um conhecimento histórico e uma análise de sistema educacional, para poder fazer transformações, modificações e inovações no processo de educação. Existe assim a necessidade de conhecimento das tendências pedagógicas.

No Brasil, mais especificamente nas escolas de ensino fundamental, médio e também no ensino superior, observa-se uma tendência tradicional, escolanovista e tecnicista no ensino-aprendizagem.(SCHRAMM 2001).

A tendência tradicional, trata do homem em sua particularidade, preocupando-se com a globalização do conhecimento, e elevando o conceito de que o aprendizado se dá pelo treino intensivo, repetitivo e pela memorização, onde através destes, o docente, repassa seus conhecimentos. Vê-se isso claramente na citação retirada de Schramm (2001):

A tendência tradicional é marcada pela concepção do homem em sua essência. Sua finalidade de vida é dar expressão à sua própria natureza. A pedagogia tradicional preocupa-se com a universalização do conhecimento.

O treino intensivo, a repetição e a memorização são as formas pelas quais o professor, elemento principal desse processo, transmite o acervo de informações aos seus alunos.

A tendência escolanovista, rompe os modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, no que se refere as suas práticas e teorias, sendo espontâneo para capacidade criadora e livre expressão.

Finalmente aborda-se a tendência tecnicista que sobre a ótica de Schramm (2001) retrata:

A Pedagogia Liberal Tecnicista aparece nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e é introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. Nessa concepção, o homem é considerado um produto do meio. É uma consequência das forças existentes em seu ambiente. A consciência do homem é formada nas relações acidentais que ele estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação.

Como a citação acima relata, nesta tendência pedagógica, tem-se o homem como um produto do meio em que está inserido. Se isso for levado ao pé da letra, ter-se-ia como manipular este ambiente em que se leciona, proporcionando uma maior aceitabilidade por parte dos discentes e conseqüentemente um maior aprendizado, pois essa tendência tecnicista, aliada a outras tendência modernas, certamente produziram efeitos benéficos para o aproveitamento escolar e no caso desta monografia, um melhor desempenho universitário.

8 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFCG – Campus de Sousa-PB

A região da grande Sousa-PB, durante muitos anos só contava com uma Universidade Federal de Campina Grande, a qual disponibilizava apenas um único curso, que era o Bacharelado em Direito. A realidade foi modificada com a introdução do Curso de Ciências Contábeis, o qual, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (2004, pag. 13) no item, objetivos diz:

A UFCG/CCJS, Instituição Federal de Ensino Superior, no desempenho de sua função sócio-educacional de ensino, pesquisa e extensão, objetiva formar profissionais na área de Ciências Contábeis em condições de intervir de maneira crítica e sustentável em ações que possibilitem modificar e/ou informar a sociedade, Estado e empresas acerca das condições patrimoniais de entidades públicas e privadas, além de:

- Dotar o formando de competências e habilidades inter e multidisciplinares para que possa atuar com ética, em áreas privadas e públicas em matéria técnico-contábil, articulada com outros ramos do saber, tais como economia, administração, direito e informática.
- Construir uma identidade cultural no curso de Ciência Contábeis da UFCG/CCJS por meio de princípios éticos, racionais e solidários, observando as diretrizes legais, tais como, Constituição Federal, Título VIII, Capítulo III, da Educação, da Cultura e do desporto; LDB (Nº 9.394/96), Capítulo IV, da Educação Superior; Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Parecer CES/CNE Nº0289/2003 e a Resolução Nº39/99 da UFPB- ora UFCG, em vigor; Resolução N.6 de 10 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação e a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

Vê-se aí os objetivos da formação do curso de Ciências Contábeis na cidade de Sousa-PB, tendo como justificativa, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso, as exigências das transformações nos setores empresariais, gerenciais e trabalhistas, observando sempre o processo de globalização da economia vigente.

A cidade de Sousa-PB, como também a micro-região que a compõe, a cada dia vem se desenvolvendo e criando a expectativa da necessidade de outros cursos na sua grade de ensino, visto isso, criasse no referido campus o Bacharelado em Ciências Contábeis, o que despertou o grande interesse de alunos e principalmente dos técnicos em contabilidade, que buscam a realização de um sonho que seria o curso superior em sua área.

Atualmente o curso é ministrado por professores com formação em várias áreas, alguns com especialização e outros com mestrado, todos buscando se capacitar realizando um doutorado.

O curso tem a duração de quatro anos e meio, com nove períodos, e funciona no turno da noite, com alguns componentes curriculares disponíveis à tarde.

O curso trouxe não só a graduação, mais também um maior desenvolvimento para cidade de Sousa-PB, sendo muitos dos discentes, de outros estados e cidades, o que elevou a economia local.

O desenvolvimento do ensino superior na cidade de Sousa-pb trouxe um elenco bem elaborado de componentes curriculares, contemplando todo o conteúdo do curso, e ainda oferece aos seus discentes, a possibilidade de ingressarem em programas de monitoria e projetos de extensão e pesquisa, o que leva o aluno a fazer parte do processo pedagógico da UFCG.

Os quadros que demonstram o currículo exigido pela UFCG-Sousa-PB, encontram-se nos anexos de "A" a "C", desta monografia.

9 PLANEJAMENTO DE AULA

Existem nas Universidades, vários tipos de sala de aula, com diversos tipos de alunos, tendo cada uma delas características diferentes. Este tópico do trabalho, tenta mostrar o comportamento dos professores diante de salas de aula com pequeno número de alunos e com grande quantidade de alunos.

Dependendo do desempenho e da capacidade de enfrentar desafios que o professor possua, não importará o tamanho, ou seja, o número de alunos de uma sala de aula. Mas há quem discorde e diga que salas menores trazem um ambiente em que se torna mais fácil a assimilação dos conteúdos pelos alunos. (LOWMAN 2007)

Dando continuidade observa-se abaixo o comportamento e opiniões de grandes escritores sobre o assunto em salas de aula grandes e pequenas.

9.1 Classe Grande

Essas classes têm sua eficácia garantida quando se trata de alunos sem problemas e sem dificuldades de relacionamento ou sem empatia com a matéria etc. Classes com grandes números de alunos, são apenas constituídas por conveniência como afirma Lowman (2007): "O professores devem ter em mente que classes grandes são oferecidas somente por conveniência; não possuem vantagem educacional sobre as classes menores."

Não é certo dizer que por essa afirmativa anterior, não se tenha um bom aproveitamento em uma sala numerosa, apenas deve-se observar, que alunos que precisem: de uma atenção especial, de discutir o assunto mais intensamente ou mesmo que tenha dificuldade de relacionamento em grupo; ficam prejudicados com o advento de salas com muitos alunos.

“Classes grandes não podem, contudo, alcançar os objetivos que podem ser facilitados pela discussão - por exemplo, retenção, pensamento crítico ou mudança de atitude.” LOWMAN (2007).

Fica quase que impossível, um professor dar atenção individual a um aluno que integre uma turma de, por exemplo, 120 (cento e vinte) alunos, não porque ele queira, mas pelo próprio ambiente físico que impossibilita esse tipo de acompanhamento individual.

Mckeachie (1986, apud LOWMAN 2007, p.200) diz: “Pesquisas sobre o tamanho da classe indicam que classes maiores são menos eficazes do que as menores para estudantes que necessitam de atenção dos professores pra darem o máximo de si”.

Na interpretação da citação acima, Lowman (2007) afirma: “Os estudantes altamente dependentes, menos capazes academicamente e pouco motivados não se saem tão bem em classes com grande numero de alunos. Portanto, classes maiores não são tão eficazes como as menores para uma porcentagem significativa de estudantes.”

Alunos que precisem de uma atenção especial devem, levando em consideração as afirmativas anteriores, procurar classes com pequeno número de alunos, onde a atenção dada aos mesmos seja individualizada, proporcionando uma maior interação do aluno com o professor, com os colegas e com o assunto exposto.

Porém as classes grandes exigem dos professores metodologias e dinâmicas diferenciadas das salas com pequeno número de alunos, já que precisam expressar-se para muita gente e pretendem que seus conhecimentos sejam passados para o maior número possível desses alunos.

9.2 Classe Pequena

Esse tipo de classe, composta geralmente de 15(quinze) ou menos alunos, provocam uma maior cumplicidade entre seus membros, mantendo uma relação mais harmoniosa, que proporciona o desenvolvimento dos alunos, que precisam de uma maior atenção para assimilar os assuntos abordados. Fica mais fácil aprender, quando a atenção do docente

está preferencialmente voltada para um número reduzido de alunos, proporcionando um diálogo maior entre docente e discente, onde as dúvidas são prontamente tiradas e as sugestões e questionamentos ficam mais eminentes, facilitando o trabalho do professor como emissor de informações e garantindo uma melhor percepção pelo aluno como receptor desses conhecimentos.

Cartwright e Zander (1960 apud LOWMAN 2007, p.203) diz:

Classes muito pequenas (menos de 15 estudantes) serão mais envolvidas em ambientes mais emocionais do que classes maiores, independentemente do que o professor faça. A pesquisa psicológica demonstrou que os membros do grupo tornam-se cada vez mais emocionalmente relativos uns aos outros, conforme o número do grupo diminui.

O envolvimento entre os alunos de classes relativamente pequenas, é muito maior do que o de classes grandes, visto que a proximidade é maior e o acesso ao professor é muito mais fácil, proporcionando um melhor aprendizado, sanando alguns problemas de ordem pessoal de cada discente, como: timidez, nervosismo, dificuldade em aprender e problemas de relacionamento. Para Lowman (2007, p.204):

Para a maior parte dos professores, a proximidade interpessoal das pequenas classes permite-lhes aumentar a aprendizagem ativa e o conforto com o pensamento independente dos alunos, assim como com a predisposição para a mudança de atitude, mas essa proximidade, descarta, em primeiro lugar, um curso montado para aprendizagem de fato e teorias através de preleções do professor.

O aprendizado de forma sistemática, direcionado para um número reduzido de alunos, traz vários benefícios para o aprendizado, proporcionando uma proximidade maior de docente, dos colegas e conseqüentemente do assunto estudado, onde o aluno tem uma certa liberdade de errar e concertar, perguntar e responder questionamentos, sem ficar constrangido diante de uma platéia maior.

10 ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo deste trabalho, reforça-se a máxima de que é fundamental ter-se métodos que façam do aluno não só um expectador da aula exposta, mas um discente crítico em relação ao conteúdo, permitindo que dúvidas sejam tiradas e problemas de aprendizagem sejam sanados. O aluno é integrante fundamental do meio e deve ser instigado a desenvolver sua capacidade de integração, pois assim abre-se uma via de comunicação direta com o docente e conseqüentemente com o assunto abordado.

Fernandes (2008, apud FREIRE, P., 1998), dispõe sobre ensino-aprendizagem afirmando que: "quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

A citação acima é uma perfeita interpretação de Paulo Freire para revelar a importância da troca de conhecimentos para formação de um discente crítico, como também de um docente cada vez mais capacitado. Quem ensina, aprende inevitavelmente, e a recíproca é verdadeira, pois que aprende também passa suas experiências gerando um aprendizado naquele que ensina.

Sobral (2006) defende as idéias de Paulo Freire, afirmando que ensinar exige muitos fatores:

Uma das primeiras exigências é a rigorosidade metódica, o Educador norteando-se por este saber deve reforçar a capacidade crítica do educando auxiliando-o a tornar-se criador, investigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente; O facilitador deve **Ensinar** os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Os conhecimentos contidos nos livros são muito importantes, porém ter apenas estes saberes e não estar antenado com a realidade do seu mundo, sabendo das necessidades e ocorrências do seu país, sua cidade, seu bairro e ainda de sua rua é pensar errado. O professor precisa pensar certo para só então ensinar a pensar certo.

Um professor deve ter o cuidado em pesquisar e estudar bem o que vai ser repassado para seus alunos, visto que ele deve pensar certo, para ensinar certo.

Vêm-se dois pontos importantes nas opiniões dos autores estudados: Primeiro, que se deve incorporar no ambiente de estudo, a realidade vivida por cada país, cidade, bairro e

rua, em que está sendo estudado determinado assunto. Segundo ponto, é a criação de uma personalidade crítica tanto no docente, quanto no discente, fazendo com que se tenham alunos e professores, exercendo o papel de investigador, criador, pesquisador e etc. Mas não se deve esquecer um ponto fundamental, que sempre é abordado por Paulo Freire, que é a humildade nas relações do ensino-aprendizagem, sobre isso Sobral (2006, p.1) afirma:

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. O ser é ofendido e para ele é restrito o direito a democracia, quando acontece qualquer uma das práticas discriminatórias. O repúdio de Paulo Freire, por tais ações se faz notável e deve ser a todo custo seguido, o pensar certo exige humildade. Ensinar exige reflexão crítica, sobre a prática educativa. Como cita o autor, a esta prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O educando desenvolve o pensar certo em comunhão com o educador, tudo concorrendo para melhorias reais acerca da prática-ensino-aprendizagem.

Paulo Freire deixa claro em suas obras a importância da humildade, e a necessidade de uma reflexão crítica sobre educação, e para isso têm-se que adotar medidas dinâmicas que desenvolvam o pensar certo, para como consequência ter-se o aprender certo.

Sobre o termo "*aprender a aprender*", abordado pelos quatro pilares da educação, aceitos pela UNESCO, foi demonstrado em 1959 por Paulo Freire e republicado em 2001, onde o mesmo afirma que necessitamos de uma escola: "que se faça uma verdadeira comunidade de trabalho e de estudo, plástica e dinâmica. E que, ao em vez de crianças e mestres a programas rígidos e nacionalizados, faça com que aqueles aprendam, sobretudo a aprender". (FREIRE 2001, p.85)

O ensino –aprendizagem depende claramente da busca do *aprender a aprender*, assim ter-se-á uma evolução da interdisciplinaridade e um melhor aproveitamento tanto do ensino para os docentes, quando da aprendizagem para os discentes.

11 DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Elaborou-se, um questionário contendo 13(treze) questões, que tem a finalidade de expressar, como os professores do curso de Ciências Contábeis, vêem o uso das metodologias de ensino, aplicados na Universidade Federal de Campina Grande-PB.

O primeiro tópico do questionário tem como intento, saber o nível de escolaridade em que se encontram tais professores, e se as demais respostas, dos outros questionamentos, condizem com o seu grau de escolaridade.

O segundo tópico revela quais os recursos mais utilizados pelos docentes, mostrando a sua capacidade, tanto de inovação, com o advento da internet, quanto de tradicionalismo com o uso simples do quadro-pincel.

Existem no meio acadêmico alguns docentes que se preocupam muito com a questão da nota da avaliação, deixando o fator aprendizado em segundo plano, daí sente-se a necessidade de saber quais os tipos de avaliações utilizadas pelos professores, mostrando intrinsecamente, se o professor preocupa-se apenas com as notas ou se o seu interesse maior é com o aprendizado do aluno, pois assim os fins justificariam os meios, já que nem sempre toda nota alta demonstra bom aprendizado, porém todo bom aprendizado gera notas boas. Esse é o tema do terceiro tópico do questionário.

O quarto questionamento pretende avaliar a experiência em quantidade de anos que o docente leciona.

Já o quinto tópico tem como finalidade avaliar o ambiente de trabalho do docente, fator predominantemente essencial para o desempenho de qualquer atividade, ainda mas, quando se trata de educação, já que o professor deve e merece um ambiente harmonioso e tranquilo, que lhe dê segurança do que ele precisa fazer para melhor educar seus alunos.

O bom uso das metodologias de ensino, como foi visto ao longo desta monografia, exige do professor uma destreza e habilidade para conseguir o objetivo fim que é o aprendizado da melhor forma possível, precisando o mesmo se utilizar de técnicas educacionais, por isso se faz necessário, no sexto questionamento saber se o docente utiliza-se ou não de dinâmicas em sala de aula, e no caso afirmativo, qual dinâmica ele utiliza.

Estudou-se neste trabalho métodos em que o professor de três formas diferentes, diante do docente em sala de aula: Ativo, passivo ou ativo e passivo. O aluno ativo é o que participa efetivamente do ensinamento, questionando, contando suas experiências diante do assunto, em fim, participando do processo de ensino aprendizagem não só como receptor, como é o caso do aluno passivo, que apenas assiste à aula sem maiores debates, mais também como emissor destes conhecimentos. Existe ainda professores que mantêm uma relação que une os dois tipos de metodologias, ou seja, parte da aula o aluno é passivo e outra parte ele é ativo.

Procurou-se no item 8 (oito) do questionário, saber de acordo com os docentes, o nível de importância da rede mundial de computadores- Internet, como instrumento metodológico para o desempenho das atividades escolares.

Os cursos técnico-profissionais se mostram atrativos, diante da exposição da prática em seus ensinamentos, por isso foi abordado no item 9(nove) do questionário se os cursos universitários, em particular o de Ciências Contábeis, devem utilizar-se mais das práticas, como metodologia de ensino.

Abordou-se no décimo questionamento o fator quantidade de alunos por sala de aula e a relação deste com o aprendizado, por isso sentiu-se a necessidade de saber qual o número ideal de alunos por sala de aula na opinião dos docentes.

Perguntou-se, no décimo primeiro questionamento feito, se a UFCG, disponibilizava ou não cursos de aperfeiçoamento pedagógico, no caso da resposta ser afirmativa, perguntou-se ainda, qual ou quais os cursos disponibilizados. Esta pergunta tem como finalidade, saber qual o trabalho de reciclagem realizado pela instituição de ensino em questão.

Décima segunda pergunta do questionário deixa os professores de graduação a vontade para deixarem sugestões no tocante a métodos de ensino relevantes para melhorar a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis.

No décimo terceiro e último questionamento, procurou-se saber quais as estratégias de ensino, eram utilizadas pelos docentes a exemplo de: Jogos de empresas, estudo de caso, seminários e outros, fazendo com que os docentes demonstrem o que fazem dentro da sala de aula para atrair cada vez mais as atenções da turma.

O questionário pretende de forma empírica saber quais são as metodologias utilizadas, colhendo informações de quem está diretamente ligado a todo o processo de aprendizagem,

mostrando de forma crítica os pontos que denotam fraqueza e outros que mostrem os pontos positivos do ensino superior na UFCG.

12 RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário foi aplicado, no Campus da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, durante o período compreendido entre os meses de outubro de 2009 e março de 2010, com uma quantidade de 22 (vinte e dois) professores submetidos ao questionário, sabendo-se que a população total compreendia 35 (trinta e cinco) docentes, tem-se uma porcentagem de aproximadamente 63% da classe de professores do curso de Ciências Contábeis.

Não foi feito nesta pesquisa de campo a identificação do professor que respondeu o questionário, visando liberdade, ética e clareza nas suas respostas.

No primeiro questionamento, sobre o grau de escolaridade teve-se o seguinte resultado:

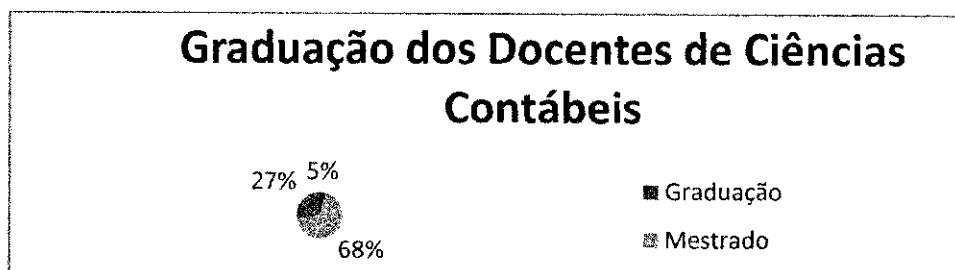
TABELA 1 - Titulação dos Professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Graduação	1	4,5	4,5	4,5
	Mestrado	15	68,2	68,2	72,7
	Mestrado em andamento	6	27,3	27,3	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se claramente que o curso de Ciências Contábeis, é formado em sua maioria, por docentes que possuem o título de mestrado e que a tendência é de ter-se mais mestres no futuro. Fica notório que não se tem doutores no quadro docente do referido curso, o que prejudica a intenção de se ter um mestrado dentro da própria instituição, pelo menos por enquanto.

GRÁFICO 1
Graduação dos Docentes de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

O segundo questionamento revela quais são os recursos mais utilizados pelos docentes em sala de aula. Obtiveram-se os seguintes resultados:

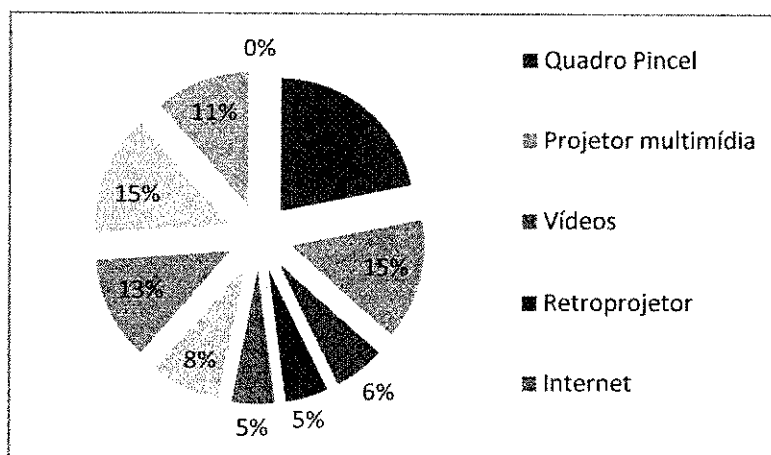
TABELA 2 - Recursos utilizados em sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Quadro e Pincel	Sim	21	95,5	95,5	95,5
	Não	1	4,5	4,5	100,0
Projektor de Multimídia	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Videos	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Retroprojektor	Sim	5	22,7	22,7	22,7
	Não	17	77,3	77,3	100,0
Internet	Sim	5	22,7	22,7	22,7
	Não	17	77,3	77,3	100,0
Laboratório de Informática	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Apostila	Sim	12	54,5	54,5	54,5
	Não	10	45,5	45,5	100,0
Artigos Científicos	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Livros	Sim	11	50,0	50,0	50,0
	Não	11	50,0	50,0	100,0
Flip Charts	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Com a transformação de dados brutos em informações úteis, tem-se o gráfico pizza em porcentagem da utilização desses recursos por parte dos docentes entrevistados.

GRÁFICO 2
Recursos utilizados



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Observa-se que existe ainda uma máxima, por parte dos docentes que é a utilização em massa do quadro pincel, o que não leva a nenhuma teoria, já que este recurso é o que sempre está disponível prontamente para utilização, por isso tem sua porcentagem elevada.

Observou-se que uma pequena porcentagem de docentes utiliza o laboratório de informática e a internet, mostrando que é preciso uma maior interação dos mesmos com o computador e principalmente com a grande rede de comunicação que é a internet. Foi mostrada também uma grande utilização do projetor multimídia pelos professores.

O terceiro questionamento visa mostrar quais os tipos de avaliações são mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis, que está expresso da tabela 3.

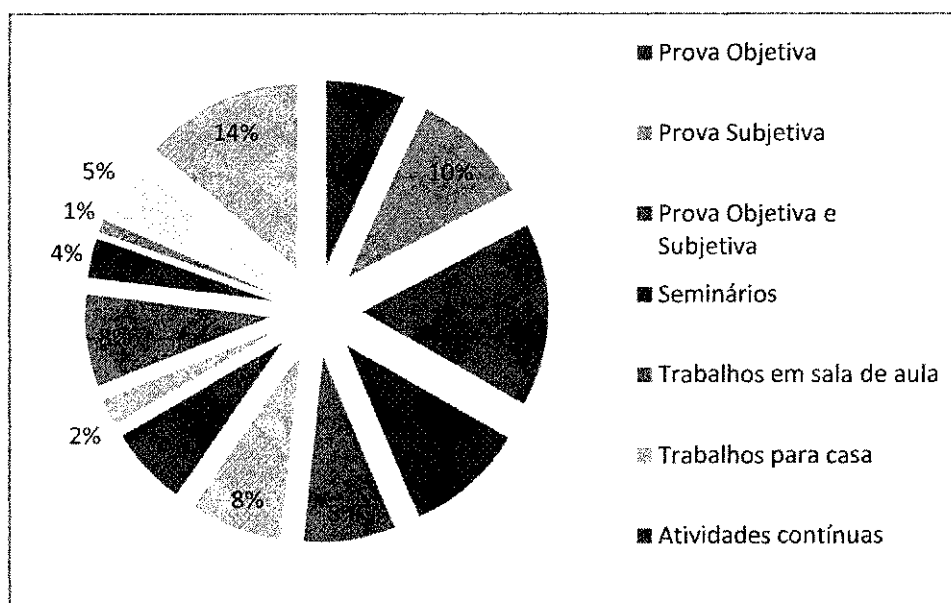
Muitos dos entrevistados utilizam mais de um recurso em sala de aula, sendo os mais comuns e de fácil acesso, obviamente mais utilizados, como: o quadro pincel e o projetor multimídia. A internet é um recurso que a cada dia vem sendo mais utilizado, porém ainda é menos utilizado do que os demais recursos. Assim ver-se a necessidade, de um maior investimento do Governo em tecnologia e disponibilidade de uma internet mais rápida e gratuita, como também um maior acesso das classes menos favorecidas a financiamentos para comprar o seu computador.

TABELA 3 - Tipos de avaliações utilizados

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Prova Objetiva	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Prova Subjetiva	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
Prova Objetiva e Subjetiva	Sim	14	63,6	63,6	63,6
	Não	8	36,4	36,4	100,0
Seminários	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
Trabalhos em sala de aula	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Trabalho para casa	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Atividades contínuas	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Dinâmicas	Sim	2	9,1	9,1	9,1
	Não	20	90,9	90,9	100,0
Atividades em grupo	Sim	7	31,8	31,8	31,8
	Não	15	68,2	68,2	100,0
Atividades individuais	Sim	3	13,6	13,6	13,6
	Não	19	86,4	86,4	100,0
Provas orais	Sim	1	4,5	4,5	4,5
	Não	21	95,5	95,5	100,0
Provas práticas	Sim	4	18,2	18,2	18,2
	Não	18	81,8	81,8	100,0
Resumos / Resenhas	Sim	12	54,5	54,5	54,5
	Não	10	45,5	45,5	100,0

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 3
Formas de Avaliação



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Avaliações utilizando provas objetivas e subjetivas são as preferidas dos professores, que mostram ser importante avaliar o aluno em questões discursivas, mas também é primordial que se tenha questões de múltipla escolha, despertando no discente a capacidade de enfrentar um concurso ou uma prova que exija dele este raciocínio. O tipo de avaliação menos utilizada, segunda a pesquisa, é a prova oral, sendo todas as outras opções uniformemente utilizadas pelos entrevistados, o que mostra a variedade e as muitas maneiras possíveis de se aplicar uma avaliação, para se obter um bom resultado.

No quarto questionamento, objetiva-se saber a quanto tempo o professor leciona, veja os resultados na tabela 4.

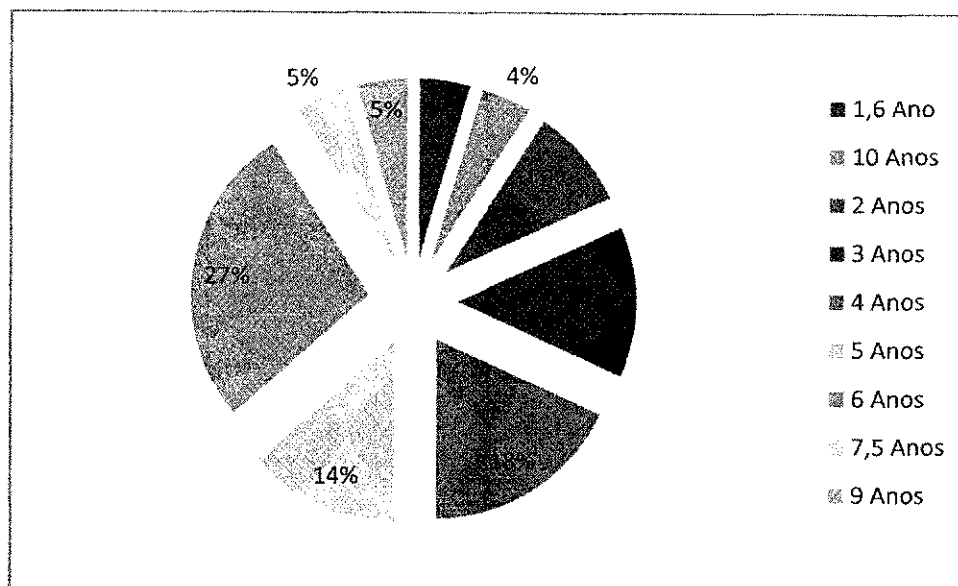
TABELA 4 - Há quantos anos você leciona

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,6	1	4,5	4,5	4,5
	10	1	4,5	4,5	9,1
	2	2	9,1	9,1	18,2
	3	3	13,6	13,6	31,8
	4	4	18,2	18,2	50,0
	5	3	13,6	13,6	63,6
	6	6	27,3	27,3	90,9
	7,5	1	4,5	4,5	95,5
	9	1	4,5	4,5	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Utiliza-se a representação gráfica, para se ter uma melhor visão em porcentagem do tempo de sala de aula dos professores do curso.

GRÁFICO 4
Tempo de sala de aula



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

A maioria dos professores têm 6 (seis) anos de serviços prestados a docência, representando 27% da população amostral.

Observa-se, pelo número de anos (6), que coincide com o tempo de criação do curso de Ciências Contábeis, por isso são professores que acompanharam e são responsáveis pela sua evolução.

A questão de número 5(cinco) revela como os docentes vêem o seu ambiente de trabalho,

Teve-se o seguinte resultado:

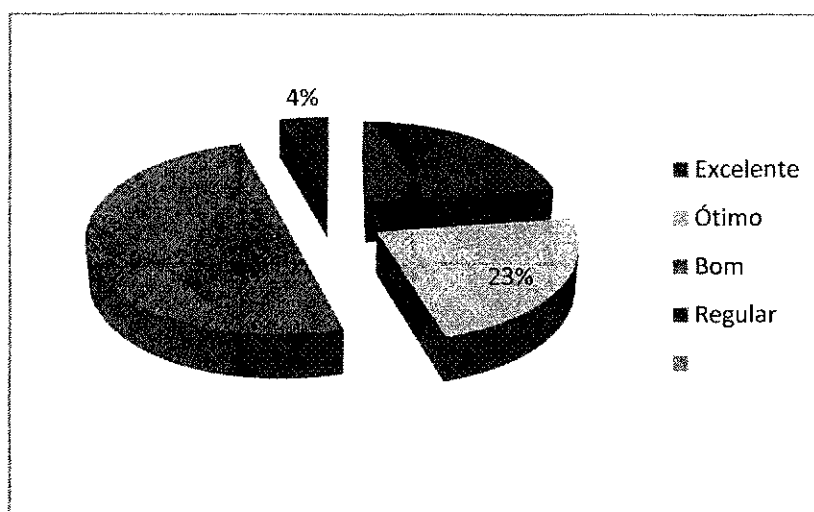
TABELA 5 - O que você acha do ambiente que você trabalha

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Excelente	5	22,7	22,7	22,7
	Ótimo	5	22,7	22,7	45,5
	Bom	11	50,0	50,0	95,5
	Regular	1	4,5	4,5	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

A grande maioria escolheu a opção que demonstra haver um bom ambiente de trabalho, o que leva a um sério questionamento, o de que se deve melhorar consideravelmente as relações e analisar pontos fracos e fortes, que fazem deste ambiente de trabalho apenas bom. Os professores expressam com uma porcentagem de 50% que o ambiente é bom, porém pode melhorar, já que se vê alguns dos entrevistados, melhor dizendo, 23% dizerem ser ótimo e apenas 23% afirmarem ser excelente.

GRÁFICO 5
Ambiente de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

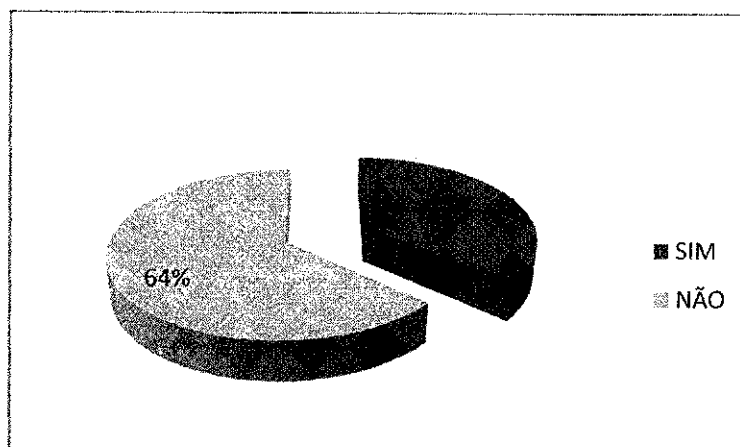
A próxima questão do questionário divide os entrevistados, mostrando que o curso não possui um modelo de ensino ou uma metodologia específica para o desenvolvimento das técnicas de dinâmicas em sala de aula. Isso fica explícito quando avaliamos a tabela e o gráfico a seguir:

TABELA 6 - Você utiliza dinâmicas em sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 6
O uso de dinâmicas em sala de aula



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Os que responderam que sim, ou seja, utilizam dinâmicas no seu dia-a-dia em sala de aula, foram questionados sobre quais dinâmicas utilizavam, porém eles se reservaram a dizer apenas que utilizam dinâmica de grupo, não definindo bem o tipo específico das mesmas. Outra preocupação vista na pesquisa, é que 64% dos docentes afirmam não utilizar dinâmicas, ou seja elementos didáticos que aproximem o discente da realidade de seu curso.

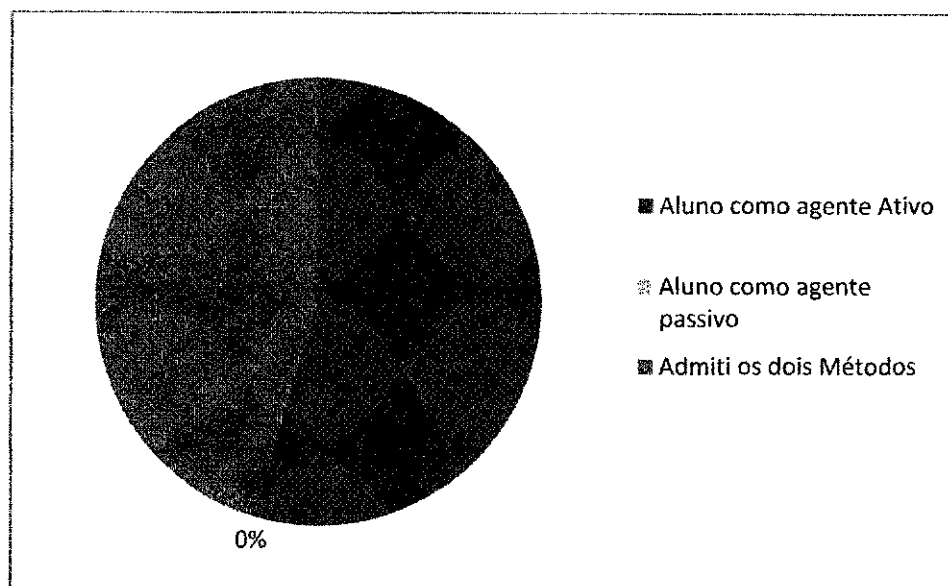
Prosseguindo no questionário, tem-se agora a pergunta de número 7(sete), que exige dos entrevistados certa conceituação do que seja um aluno ativo ou passivo, em relação ao desenvolvimento do ensino em sala de aula.

TABELA 7 - Em qual tipo de metodologia você se encaixa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aluno como Agente Ativo	12	54,5	54,5	54,5
	Admite os dois métodos	10	45,5	45,5	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 7
Porcentagem dos métodos Ativo e Passivo



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Segundo a população entrevistada, não é admitido à utilização do método em que o aluno é apenas agente passivo no processo de ensino, o que demonstra uma maturidade, no tocante a visão de que o aprendizado deve ser mutuo, existindo uma troca de informações.

Já 55% dos docentes entendem que o método em que se encaixa é justamente o que tem o aluno como agente ativo, e que é importante a interação aluno-professor durante toda a aula. Outra parcela, mais precisamente 45% dos professores, acha que deve haver uma união dos dois métodos, tendo em uma parte da aula o aluno como agente passivo, escutando e prestando atenção na explicação do professor e outra parte dinâmica, onde ocorre a troca de conhecimentos e uma maior interação dos alunos.

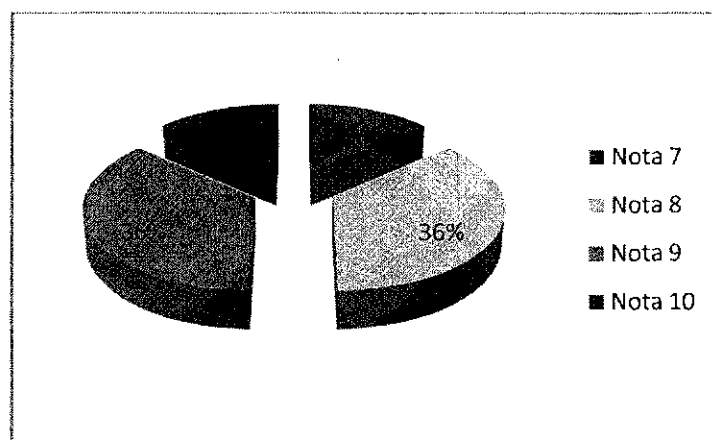
Na questão (8) oito, pretende-se saber qual a importância da internet, de 4 a 10, como metodologia de ensino.

TABELA 8 - Nível de importância da internet como metodologia do ensino

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7	3	13,6	13,6	13,6
	8	8	36,4	36,4	50,0
	9	8	36,4	36,4	86,4
	10	3	13,6	13,6	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 8
Porcentagem da Importância da Internet



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Fica evidente a importância da internet, no processo metodológico de ensino, visto que se trata de uma ferramenta moderna, essencial e fundamental nos dias de hoje, por isso 36% dos professores entrevistados deram nota 8 (oito) e 36% deram nota 9 (nove) para o nível de importância da grande rede mundial de computadores, o que soma-se 72% dos docentes aprovam este método como válido, para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Esse próximo questionamento é uma demonstração do desejo que os professores têm, de introduzir no curso superior um pouco mais da prática, vista nos cursos técnicos, pois o resultado da pesquisa neste item foi de 93% a favor deste método.

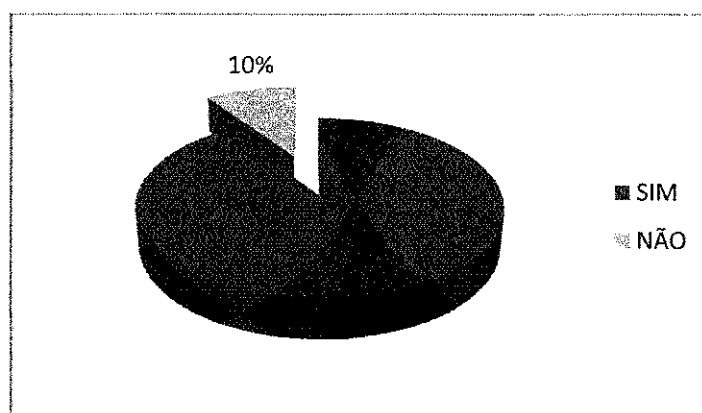
TABELA 9 – Utilização da prática do curso técnico como método

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	19	86,4	90,5	90,5
	Não	2	9,1	9,5	100,0
	Total	21	95,5	100,0	
Missing	System	1	4,5		
Total		22	100,0		

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 9

Porcentagem do uso da prática como metodologia de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Quase a unanimidade dos docentes entrevistados acham que se deve introduzir a prática no curso de Ciências Contábeis, não somente com as cadeiras de estágio supervisionado, mais com uma maior intensidade do que se faz no dia-a-dia de um contador, aliada a realidade vivida na região e do Brasil. Sintetizando, mostrar ao discente não somente o que faz um contador, auditor ou perito, mais procurar demonstrar na prática como eles trabalham, isso formaria no aluno um conhecimento crítico das várias opções que ele teria para seguir carreira.

No questionário, o item de número 10 (dez), procura vislumbrar qual a quantidade de alunos seria ideal, na visão do professor, para ter-se uma otimização da aula. O resultado expressou que 21(vinte e um) dos 22(vinte e dois) entrevistados optaram por uma sala de aula com um número entre 16 e 30 alunos, claro que uma sala assim torna o trabalho de interação aluno-professor maior e melhor, porém vemos que as turmas formadas a cada vestibular contêm 50 (cinquenta) alunos, sem falar nos remanescentes que perderam alguma cadeira. Por isso os docentes devem estar preparados para enfrentar esse número

de alunos, com suas dificuldades e percalços, porém com as metodologias certas será perfeitamente possível.

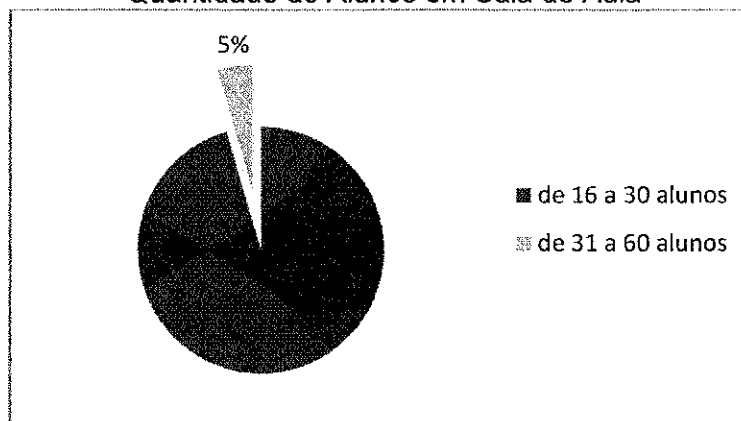
TABELA 10 - Quantidade de alunos que se tem mais facilidade de lecionar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	de 16 a 30 alunos	21	95,5	95,5	95,5
	de 31 a 60 alunos	1	4,5	4,5	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 10

Quantidade de Alunos em Sala de Aula



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

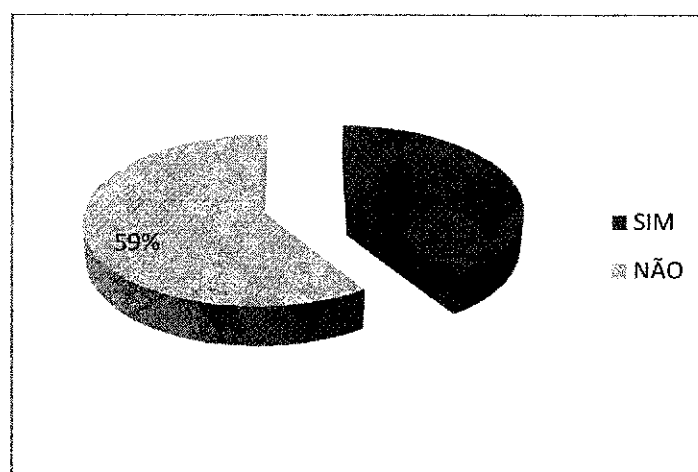
No questionamento de número 11(onze), é feita uma indagação aos docentes, se a UFCG disponibilizava cursos para o aperfeiçoamento pedagógico. O interessante é que as respostas foram divergentes, sendo que 9(nove) docentes disseram que sim e 13(treze) disseram que não era disponibilizado cursos pela UFCG. Sendo assim têm-se os seguintes resultados:

TABELA 11 - A UFCG disponibiliza cursos de aperfeiçoamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	40,9	40,9	40,9
	Não	13	59,1	59,1	100,0
	Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 11
Oferecimento de cursos pela UFCG



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

O que pode ter ocorrido com esse questionamento, é que os que têm mais tempo de casa, tiveram oportunidade de participar de cursos disponibilizados pela UFCG, enquanto que os novatos ou com pouco tempo de casa ainda não tiveram esta chance.

A questão 12(doze) é aberta, com o intuito de que o docente expresse o que poderia ser feito para melhorar os métodos de ensino na UFCG, campus Sousa-PB. Apenas 8(oito) docentes, ou seja 36% dos entrevistados responderam está pergunta, e na grande maioria delas é expresso o desejo do advento de:

- Novas metodologias
- Treinamentos, cursos e debates
- Capacitação de professores
- Maior interdisciplinaridade
- Aperfeiçoamento Pedagógico
- Livros atualizados e em número suficiente para todos
- Palestras educacionais

Os entrevistados demonstram a carência dos itens acima relacionados, ficando esses a título de sugestão, para um melhor desempenho do curso.

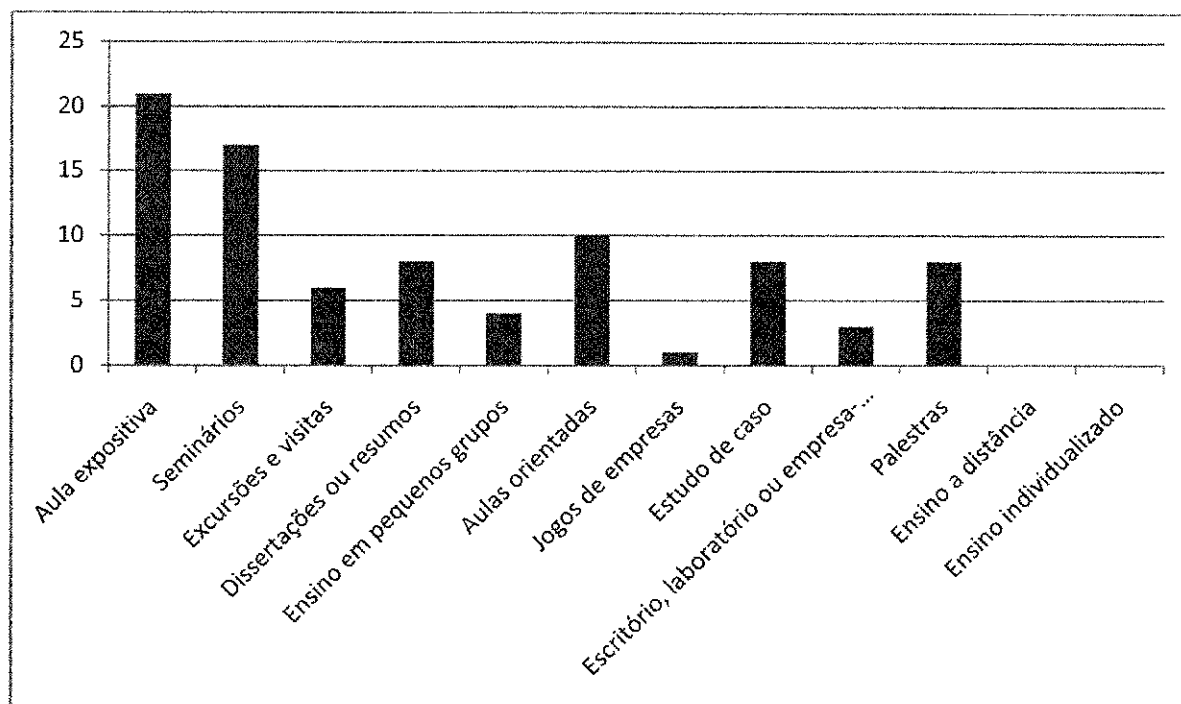
O último questionamento da pesquisa visa saber quais são as estratégias utilizadas pelos professores em suas aulas. Teve-se o seguinte resultado:

TABELA 12 - Quais estratégias de ensino o senhor utiliza

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aula expositiva	Sim	21	95,5	95,5	95,5
	Não	1	4,5	4,5	100,0
Seminários	Sim	17	77,3	77,3	77,3
	Não	5	22,7	22,7	100,0
Excursões e visitas	Sim	6	27,3	27,3	27,3
	Não	16	72,7	72,7	100,0
Dissertações ou resumos	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Ensino em pequenos grupos	Sim	4	18,2	18,2	18,2
	Não	18	81,8	81,8	100,0
Aulas orientadas	Sim	10	45,5	45,5	45,5
	Não	12	54,5	54,5	100,0
Jogos de empresas	Sim	1	4,5	4,5	4,5
	Não	21	95,5	95,5	100,0
Estudo de caso	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Escritório, laboratório ou empresa-modelo	Sim	3	13,6	13,6	13,6
	Não	19	86,4	86,4	100,0
Palestras	Sim	8	36,4	36,4	36,4
	Não	14	63,6	63,6	100,0
Ensino a distância	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0
Ensino individualizado	Sim	-	-	-	-
	Não	22	100,0	100,0	100,0
	Sim				
	Não				

Fonte: Elaboração Própria

GRÁFICO 12
Estratégia de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa 2010

Vê-se que a aula expositiva, ainda é a estratégia mais utilizada pelos docentes de Ciências Contábeis, da UFCG, seguido de seminários, aulas orientadas, estudo de caso e palestras. Os menos votados pelos professores foram, ensino a distância, ensino individualizado, jogos de empresas, ensino em pequenos grupos, excursão e visitas e o item que surpreende nesta pesquisa, que é o pouco uso do laboratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui realizada, teve como objetivo geral, observar quais as metodologias utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis, e viu-se que os mesmos têm um perfil dinâmico, quando não admitem ter o aluno como agente passivo. Além disso, procuram utilizar-se de várias técnicas e métodos, para melhorar os ensinamentos em sala de aula. O que se notou claramente é o não desenvolvimento de métodos práticos, que levaria a realidade pra perto dos alunos em suas disciplinas, como também o pouco uso de meios que hoje se tornam inevitáveis e imprescindíveis como é a internet e o laboratório de informática.

Como primeiro objetivo específico tinha-se a identificação das estratégias de ensino que foram observadas na pesquisa, são elas: dinâmicas, seminários, aulas expositivas, palestras, aulas orientadas e estudos de caso. Nota-se que neste ponto os professores tem uma grande variedade de elementos para desenvolver uma boa aula, com os recursos adequados para uma melhor aprendizagem. O segundo objetivo específico foi conhecer o comportamento pedagógico dos docentes. Neste ponto observou-se que o docente sente falta de um melhor treinamento e aperfeiçoamento por parte da Universidade, já que as opiniões se dividiram quando lhes foi perguntado se era disponibilizado cursos para docentes pela instituição de ensino, e os mesmos responderam da seguinte forma: 59% disseram que sim e 41% disseram que não.

Entende-se que como a maioria já tem mais de seis anos de casa, teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, o que ainda não foi possível para aqueles recém chegados à universidade. O terceiro objetivo específico dispõe sobre o perfil do docente que compõe o quadro da Universidade Federal de Campina Grande, sendo no entendimento da pesquisa, profissionais que possuem um alto grau de capacidade, e tem a vontade de inserir, a prática, nos ensinamentos Contábeis, fazendo do aluno de Contabilidade não só um pesquisador, mas um profissional preparado para o mercado de trabalho, essa afirmativa é composta de 93% dos entrevistados. Nota-se também a necessidade de uma melhor integração dos próprios professores, melhorando assim o seu ambiente de trabalho, pois fica demonstrado um pouco de insatisfação, quando 11(onze) dos 22 entrevistados dizem que o ambiente é apenas bom.

Pra chegar aos objetivos específicos e conseqüentemente chegar ao objetivo geral, tinha-se que saber como se comportavam os docentes de Ciências Contábeis da UFCG, campus

Sousa-PB, diante destes assuntos pedagógicos, que muitas vezes são deixados para trás, em detrimento do tempo reduzido, da vida agitada, do dia-a-dia cansativo e de outros motivos que limitam a ação do professor na sua função maior que é a de educador.

O questionário foi elaborado com 13(treze) questões, que mostrou muitas características de como está servido de docentes, o ensino superior em Contabilidade na UFCG. Algumas destas perguntas deixam claro, o pouco uso do laboratório de informática, e ao mesmo tempo a vontade que os docentes têm em produzir um curso mais voltado para prática, utilizando-se de práticas que demonstrem a realidade, fazendo com que, ao final do curso, não se tenha apenas um pesquisador, mas um profissional completo, tendo condições de enfrentar o mercado de trabalho sem medo e sem constrangimentos.

O fato de a maioria dos professores serem mestres demonstra a grande capacidade e interesse que eles têm em destacar-se dentro desta instituição de ensino, tanto pessoalmente, como profissionalmente.

Muitas vezes, pequenos ajustes e a audição de algumas dificuldades, poderiam melhorar o desempenho do docente, e o interesse do discente enquanto graduando. Os professores se mostram, pelo questionário, abertos às mudanças expostas, não tendo sendo observado nenhum tipo de resistência por parte dos mesmos.

Fica ainda mais fácil imprimir mudanças quando se tem a colaboração dos interessados no assunto. Professores com mentes abertas ao desenvolvimento do ensino superior, quebram tabus e levam os seus alunos ao sucesso universitário e profissional. Claro que não se pode jogar a responsabilidade de 100% dos problemas nos professores, pois precisa-se também da colaboração dos alunos enquanto pessoas em formação acadêmica, para se ter uma maximização do trabalho pedagógico.

Todos os recursos são válidos para um melhor desempenho do ensino. Foi interessante ver um relato de um dos entrevistados, que claro, não é possível identificá-lo, pela forma democrática como foi feita esta pesquisa. No questionamento de número 12(doze), que pede a sugestão para melhorar os métodos de ensino, ele relata: "Método é pessoal do professor". Isso é o que se busca em uma pesquisa como esta, saber a opinião do professor, por mais diferente que ela seja. Só que não se pode guardar aquilo que é bom e que se faz bem feito, só para alimentar o ego, se este professor acha que cada um deve ter seu método, tem-se que respeitar sua opinião, mas nada impede que se discuta com ele, quais os pontos fortes e fracos do seu método de ensino, podendo com isso aprender com ele, mas também passar conhecimentos relevantes para o aperfeiçoando de sua técnica".

Paulo Freire deixa claro, a sua preocupação e cuidado, em relação a se ter humildade, que segundo ele é um fator primordial para o sucesso da aprendizagem.

A troca do conhecimento é importante, e comparando com a visão de Paulo Freire, algumas características ficam marcadas com a aplicação do questionário, já que os professores admitem existir a necessidade de se aumentar a prática no curso de Ciências Contábeis, englobando a realidade no seu ensino-aprendizagem. Outro ponto que corrobora com Freire, P., é o de que é necessário ter o aluno como agente ativo, ou seja, dinâmico, nas relações de aprendizagem.

Fica a sugestão, para que se possa fazer a continuação desta pesquisa, agora observando os discentes e suas opiniões sobre as metodologias de ensino, o que daria um panorama completo, ou seja, um cenário em que do cruzamento das informações, pudesse surgir um método de ensino-aprendizagem, que satisfizesse às duas classes, criando um ótimo ambiente de trabalho para os professores e um excelente ambiente de estudo para os alunos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Carlos Tasso Eira de, **Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1º ed, Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.

AQUINO, Renato. **Português par Concurso**; teoria e 900 Questões; Provas e Concursos – ed. 21º - Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos; **O ensino superior e a Internet**. Departamento de Desenho Técnico e Projetivo do Instituto de Ciências Exatas – UFJF. Revista de Ciência & Tecnologia nº 13, Junho/1999.

BEUREN, Ilse Maria *et al* (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, Diário Oficial. **Lei 9.394/1996**. Disponível em http://www.diariooficial.hpg.ig.com.br/fed/lei_93941996.htm. Acesso em 26/10/2009, às 20:00 h.

BRASIL, Ministério da Educação: **Informações sobre Pós- Graduação Lato sensu**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=-383&Itemid=86 – Acesso em 25/10/2009, às 10:40 h.

CARTWRIGHT, D.; ZANTER, A. **Group dynamics: research and theory**. 2. Ed. New York: HarperCollins, 1960.

CARVALHO, Cláudia Maria de Almeida, **Resumo do Livro Origem da Universidade**, 2007, acessado em <http://pt.shvoong.com/humanities/1619974-origem-da-universidade/> às 19:55, em 02/06/2010.

DE SÁ, Elisabeth Schneider *et al*. **Manual de normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERNANDES, Carlos. **Aprendizagem com Paulo Freire**. 2008. Disponível em: <http://www.carlosfernandes.prosaeverso.net/visualizar.php?id=1022402> – Acesso em 14/11/2009, às 08:00 h.

FERREIRA, Marilda Brito; SANTOS, Maria Sonia S. **Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis**, 2005, Disponível no site: <http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhes-Destaques.jsp&cod=1040>. Acesso em 02/06/2010.

FREIRE, Larissa Almeida; CARIBÉ, Ana Luiza. **O filme em sala de aula: como usar** (Artigo). Revista Eletrônica: O Olho da História, Núcleo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA – 2004, Disponível no Site: www.oohodahistoria.ufba.br - Artigos. Acesso em 03/06/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998; p.25.

_____, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2001; p.85

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1990

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei7988-1945>: decreto-lei nº 7.988 - Acesso 22/10/2009, às 18:40 h.

JÚNIOR. Ruben Zevallos: **A História da Internet**. 2009, Artigo Disponível: <http://www.artigonal.com/tec-de-informacao-artigos/a-historia-da-internet-737117.html>. Acessado em 02/11/2009, às 11:00 Hs

LEVISCHI, Beatriz: **Ensino Superior - Qual é a universidade mais antiga do mundo? 2008**, Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/ensino-superior-universidade-mais-antiga-450580.shtml#> - Acesso 18/10/2009, às 14:40 Hs.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as Técnicas de Ensino**; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. – 1.ed. – 3. Reimpr.-São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Fabiano de Albuquerque. **Principais alterações trazidas pela Lei 11.638/07; 2008**; Artigo disponível em: <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1919>, Acessado em 26/05/2010, às 20:00 Hs.

MENDES, Maria Eugênia. **Atributo e Prática Pedagógica dos professores de Contabilidade das universidades públicas do Estado da Paraíba que possuem êxito no âmbito universitário: Estudo da percepção dos discentes**. 2008. 63f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa-PB.2008.

MARION, José Carlos; **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: 2ª Edição. Editora Atlas S.A. 2001.

MCKEACHIE, W.J. **Teaching tips: a guidebook for the beginning college teacher**. 8. ed. Lexington, mass.: Heath, 1986.

MORAIS, José Jassuipe da Silva; SANTOS, Cláudio Mário Lira dos; SOARES, Teófilo Augusto da Silva. **Ensino da Contabilidade: Uma Análise Crítica**. Disponível no site: www.classecontabil.com.br/.../CC_Jassuipe_Ensino_Contabil.doc. Acesso em 30/05/2010.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva; **EDUCAÇÃO CONTÁBIL: Um Estudo Comparativo da Grades Curriculares e da Percepção dos Docentes dos Cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. Dissertação de Mestrado**. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2007, Recife-PE.

NÉRICI, Imidio G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1981.

NOSSA, Valcemiro. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade**. Revista de Contabilidade do CRC-SP. São Paulo, Ano III, n.9, p.18-23, set. 1999.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Organizador); PALMA, Daniel Azevedo... (Et al), **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2001; p.85

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres de; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. R. Cont. Fin. - USP - São Paulo - Edição 30 Anos de Doutorado - p. 19 - 32 • Junho 2007

SANTOS, Carlos André Martins; SANTOS, Ticiane Lima dos. **O Processo Educacional no Ensino Superior - Um Enfoque no Curso de Ciências Contábeis**, XVI Prêmio Fenecic, Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém – PA, 2002.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. In: PILLOTTO, Silva Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001.v.1,p.20-35.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **A Importância da Pesquisa Científica no Ensino da Contabilidade – Caminhos da Investigação**. IX Congresso de Contabilidade - Porto 2002.

Disponível em http://descolando.obaoba.com.br/resources/a_importancia_da_pesquisa_cientifica_no_ensino_da_contabil.pdf. Acesso em 30/05/2010.

_____, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientação de estudos, projetos, relatórios, monografia, dissertações, teses** – 2 ed. – São Paulo: Atlas 2006.

SILVA, Laercio Batista da. **A Contabilidade no Brasil: Aspectos de desenvolvimento por influência da legislação e da contabilidade.** Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981, p.87.

SOBRAL, Guiomar, *Pedagogia da autonomia de Paulo Freire*, 2006, disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/470147-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire/>, Acesso em 13/11/2009, às 21:40 h.

ANEXO A - Componentes Profissionais

Análise das demonstrações contábeis	04	60
Auditoria	04	60
Contabilidade avançada	04	60
Contabilidade de custos	04	60
Contabilidade gerencial	04	60
Contabilidade intermediária	04	60
Contabilidade introdutória	04	60
Contabilidade pública	04	60
Controladoria	04	60
Ética profissional	02	30
Gestão atuarial	04	60
Gestão estratégica	04	60
Perícia contábil	04	60
Pesquisa aplicada	02	30
Sistemas de informações gerenciais	04	60
Teoria da contabilidade	04	60
Trabalho de conclusão de curso	04	60
Total	64	960

Fonte: Projeto Político Pedagógico do CCJS

ANEXO B - Componentes de formação teórico-prática

Fundamentos de Informática	04	60
Estágio supervisionado: fiscal e pessoal	04	60
Estágio supervisionado: contabilidade financeira	04	60
Estágio supervisionado: contabilidade e auditoria governamental	04	60
Estágio supervisionado: auditoria contábil	04	60
Total	20	300

Fonte: Projeto Político Pedagógico do CCJS

ANEXO C - Componentes Flexíveis

Análise de investimento	04	60
Comércio exterior	04	60
Contabilidade agrária	04	60
Contabilidade tributária	04	60
Contabilometria	04	60
Contratos agrários	04	60
Desenvolvimento sustentável	04	60
Direito administrativo	04	60
Direito ambiental	04	60
Direito civil	04	60
Direito constitucional	04	60
Direito econômico	04	60
Economia brasileira	04	60
Elaboração de trabalhos monográficos	04	60
Empreendedorismo	04	60
Finanças públicas	04	60
Gestão de pessoas	04	60
Gestão de políticas públicas	04	60
Informática aplicada a contabilidade	04	60
Introdução a ciência do direito	04	60
Língua estrangeira	04	60
Marketing	04	60
Planejamento tributário	04	60
Teoria das organizações	04	60
Tópicos de contabilidade internacional	04	60
Tópicos especiais em ciências contábeis: contabilidade comercial	04	60
Tópicos especiais em ciências contábeis: orçamento empresarial	04	60

Fonte: Projeto Político Pedagógico do CCJS

ANEXO D - Questionário proposto aos Docentes da UFCG

Questionário

Este questionário visa obter informações sobre características e metodologias utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFCG, Campus de Sousa-PB, com a finalidade de expor neste trabalho monográfico, com os devidos comentários e conclusões.

1) Qual o seu nível de escolaridade?

- Graduação
- Especialização
- Especialização em andamento
- Mestrado
- Mestrado em andamento
- Doutorado

2) Qual desses recursos você utiliza em sala de aula?

- Quadro Pincel
- Projetor multimídia
- Vídeos
- Retroprojektor
- Internet
- Laboratório de Informática
- Apostila
- Artigos científicos
- Livros
- Flip charts

3) Qual o tipo de avaliação mais utilizado?

- Prova Objetiva
- Prova Subjetiva
- Prova Objetiva e Subjetiva
- Seminários
- Trabalhos em sala de aula
- Trabalhos para casa
- Atividades contínuas
- Dinâmicas
- Atividades em grupo
- Atividades individuais
- Provas orais
- Provas Práticas
- Resumos/resenhas

4) Há quantos anos você leciona ()

5) O que você acha do seu ambiente de trabalho ?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

6) Você faz dinâmicas em sala de aula? SIM () NÃO ()

Qual tipo de dinâmica adota? _____

7) Em qual tipo de metodologia você se encaixa?

- Método em que o aluno é Agente Passivo, (o professor faz toda a exposição, enquanto o aluno faz o papel de ouvinte.)
- Método em que o Aluno é Agente Ativo, (participa da aula e troca conhecimentos com o professor.)
- Admite os dois métodos, (o professor ensina e depois, junto com o aluno o assunto é debatido.)

8) Qual o nível de importância da Internet como metodologia de ensino?

- 4 5 6 7 8 9 10

9) O(A) Senhor(a), acha que na Universidade deve se utilizar parte prática, geralmente utilizada por cursos técnicos de Ciências Contábeis, como metodologia de ensino, no curso de Graduação? () SIM () NÃO

10) Qual a quantidade de alunos que o(a) senhor(a), tem mais facilidade em lecionar?

- 15 alunos ou menos
- de 16 a 30 alunos
- de 31 a 60 alunos
- de 61 a 100 alunos
- Acima de 100 alunos

11) A instituição, UFCG, disponibiliza cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os Docentes ?

- SIM NÃO

Que tipos de cursos de aperfeiçoamento pedagógico? _____

12) Qual a sua sugestão para melhorar os métodos de ensino na UFCG?

13) Quais estratégias de ensino o(a) senhor(a), utiliza ?

-)Aula expositiva
-)Seminários
-)Excursões e visitas
-)Dissertações ou resumos
-)Ensino em pequenos grupos
-)Aulas orientadas
-)Jogos de empresas
-)Estudo de caso
-)Escritório, laboratório ou empresa-modelo
-)Palestras
-)Ensino a distância
-)Ensino individualizado